



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
DIREÇÃO-GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS DA REGIÃO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA DE AVELAR BROTERO
2019/2020
Avaliação Interna



**RELATÓRIO
DE
AUTOAVALIAÇÃO
2018/2019**

02 de outubro de 2019

Índice

| | |
|--|----|
| Introdução..... | 5 |
| 1. Grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo..... | 7 |
| 2. Avaliação das atividades realizadas e da sua organização e gestão | 26 |
| 2.1. Resultados escolares..... | 27 |
| 2.2. Prestação do serviço educativo..... | 37 |
| 3. Pontos positivos e áreas de manutenção ou reforço dos esforços de melhoria..... | 43 |

Siglas e Acrónimos

| | |
|---------------|---|
| AAE | Autoavaliação de Escola |
| AAEd | Acompanhamento da Ação Educativa |
| ADD | Avaliação do Desempenho Docente |
| AEE | Avaliação Externa de Escola |
| AIE | Avaliação Interna de Escola |
| AM | Ação(ões) de melhoria |
| ASE | Ação Social Escolar |
| BE | Biblioteca Escolar |
| CAF Educação | <i>Common Assessment Framework</i> Educação |
| CCH | Curso(s) Científico-Humanístico(s) |
| CEFA | Cursos de Educação e Formação de Adultos |
| CG | Conselho Geral |
| CP | Curso(s) Profissional(ais) |
| CPed | Conselho Pedagógico |
| DAC | Domínio de Autonomia Curricular |
| DGEEC | Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência |
| DREC | Direção Regional de Educação do Centro |
| DT | Diretora(s)/Diretor(es) de Turma |
| EE | Encarregados de Educação |
| <i>EQAVET</i> | <i>European Quality Assurance for Vocational Education and Training</i> |
| ESAB | Escola Secundária de Avelar Brotero |
| FCT | Formação em Contexto de Trabalho |
| IGEC | Inspeção-Geral da Educação e Ciência |
| ME | Ministério da Educação |
| OPTE | Ocupação Plena dos Tempos Escolares dos Alunos |
| OTES | Observatório de Trajetos dos Estudantes do Ensino Secundário |
| PAA | Plano Anual de Atividades |
| PAAE | Programa de Acompanhamento da Ação Educativa |
| PAE | Plano de Ação Estratégico |
| PAP | Prova(s) de Aptidão Profissional |
| PASEO | Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória |

| | |
|-------|---|
| PE | Projeto Educativo |
| PEI | Programa Educativo Individual |
| PIT | Plano Individual de Transição |
| PM | Plano de Melhoria |
| PMult | Profissional de Multimédia |
| PMBE | Plano de Melhoria da Biblioteca Escolar |
| POCH | Programa Operacional Capital Humano |
| QRAE | Quadro de Referência da Avaliação Externa |
| RI | Regulamento Interno |
| SGQ | Sistema de Gestão da Qualidade |
| TIC | Tecnologias da Informação e Comunicação |

Introdução

De acordo com o definido na alínea c) do número 2 do artigo 9.º da republicação do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril (Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho que procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril), o relatório de autoavaliação é o documento que identifica o grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo, avalia as atividades realizadas pelo agrupamento de escolas ou escola não agrupada e a sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo.

Assim, este relatório de autoavaliação (AA) abordará o grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo 2017/2020 (PE 2017-2020), aprovado pelo conselho geral (CG) em 11 de dezembro de 2017, e com a adenda do ponto 10 – "Autonomia, flexibilidade curricular e inclusão", aprovada pelo CG de 25 de março de 2019. Este relatório de AA incidirá também sobre a avaliação das atividades realizadas e da sua organização e gestão, nomeadamente em relação aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo no ano letivo 2018/2019.

Pretendeu-se sistematizar, num documento de fácil acesso, o essencial da reflexão diária que é efetuada na ESAB e que está registada em diversas fontes: relatório da 2.ª avaliação externa (2aAEE), plano de melhoria (PM), relatório final do acompanhamento da ação educativa efetuado pela IGEC (AAEd), relatório da avaliação interna do projeto educativo 2013-2016 (PE2013-16), plano de ação estratégico (PAE), relatório do PAE 2016-2018, relatório de autoavaliação da ESAB 2017/18 (AA2017-18), projeto educativo 2017-2020 (PE2017-20), regulamento interno 2018-2020 (RI2018-20), regulamento dos cursos profissionais 2018-2020 (RCP2018-20), plano anual de atividades 2018/19 (PAA2018-19), plano de melhoria da biblioteca escolar 2017-2019 (PMBE2017-19), relatório de avaliação da biblioteca escolar 2018/19 (RABE2018-19), relatório sobre a educação inclusiva 2018/19 (REI1819), relatório sobre a autonomia e flexibilidade curricular 2018/19 (RAFC1819), relatório sobre a componente de cidadania e desenvolvimento 2018/19 (RCD1819), portal Web "Infoescolas - Estatísticas do Ensino Básico e Secundário", sistema de informação MISI, dados recolhidos nas reuniões dos conselhos de turma, atas, estatísticas internas de resultados escolares, estatísticas do JNE, estatísticas da DGEEC, estatísticas do INE, etc. É igualmente objetivo a (re)identificação de pontos positivos e de áreas onde os esforços de melhoria da ESAB deverão ser mantidos ou reforçados, no sentido de um progresso das aprendizagens e dos resultados dos alunos. Como documento orientador deste trabalho



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
DIREÇÃO-GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS DA REGIÃO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA DE AVELAR BROTERO
2019/2020
Avaliação Interna



autoavaliativo, será seguido de perto o novo quadro de referência da avaliação externa de escola (AEE).

Ao longo do texto deste documento, a equipa de avaliação interna de Escola (AIE) fará, sempre que considerar pertinente, sugestões/recomendações, que se pretende sejam encaradas como caminhos, entre outros que eventualmente venham a ser considerados, na direção de um cada vez melhor serviço educativo a prestar.

1. Grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo

Nesta secção, seguindo o especificado na alínea c) do número 2 do artigo 9.º da republicação do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril (Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, que procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril), procederemos à identificação do grau de concretização, no ano letivo 2018/2019, dos objetivos fixados no projeto educativo 2017-2020, ao qual foi aditado o tópico “10. Autonomia, flexibilidade curricular e inclusão” (aprovado pelo CG em 25 de março de 2019). Para tal, serão também consideradas as ações de melhoria (AM), bem como as medidas que estão em vigor e que constam dos seguintes planos: plano de melhoria - PM (desde janeiro de 2015), plano de acompanhamento da ação educativa - PAAE (desde janeiro de 2015) e plano de ação estratégico – PAE (biénio 2016-2018, no âmbito do programa nacional de promoção do sucesso escolar - PNPSE).

As 26 ações de melhoria constantes do PM, concebido e aprovado pela ESAB na sequência da 2.ª avaliação externa e colocado em prática desde janeiro de 2015, têm sido, na sua grande maioria, concretizadas com impacto positivo na ação educativa, nomeadamente, a execução das 19 AM seguintes: AM n.º 1: Reforço do encaminhamento para técnicos especializados/instituições; AM n.º 3: Sistematização e monitorização das taxas de abandono e desistência; AM n.º 6: Procedimentos a adotar no caso de situações de indisciplina que levem à medida corretiva de ordem de saída da sala de aula; AM n.º 7: Medidas corretivas; AM n.º 8: Controlo mais eficaz das entradas e saídas no portão da escola; AM n.º 9: Aulas de apoio 1; AM n.º 10: Aulas de apoio 2; AM n.º 11: Apoio pedagógico acrescido a biologia/geologia, ciências económico-sociais, física e química, matemática e português; AM n.º 13: Professores tutores; AM n.º 14: Ação de Formação para docentes na área da (in)disciplina; AM n.º 17: Impacto da escolaridade dos cursos profissionais; AM n.º 18: Implementação de um mecanismo de supervisão pedagógica colaborativa em sala de aula; AM n.º 19: Melhoria da capacidade de resposta técnica informática; AM n.º 20: Revisão do projeto educativo; AM n.º 21: Incremento da reflexão, comunicação de propostas e de decisões; AM n.º 23: Conceção de um instrumento de controlo da implementação do plano de melhoria; AM n.º 24: Integração dos alunos na cultura de escola; AM n.º 25: Melhorar a qualidade e quantidade das refeições servidas no refeitório; AM n.º 26: Incremento da obtenção dos endereços de correio eletrónico dos pais e encarregados de educação. A AM n.º 1 foi articulada com a AM n.º 13. A maioria destas ações foi reajustada, passando a pertencer aos subsequentes programa de acompanhamento da ação educativa (PAAE) e plano de ação estratégico (PAE).

A AM n.º 25 - Melhorar a qualidade e quantidade das refeições servidas no refeitório – tem sido implementada desde a sua criação (janeiro de 2015). O diretor e o adjunto do diretor têm promovido uma avaliação regular do serviço prestado pela empresa a quem foi concessionado o refeitório. São realizados inquéritos aos utentes, quer oralmente, quer por preenchimento de questionários. Em relação a estes últimos, são passados, diariamente e de modo aleatório, 20 questionários aos utentes do refeitório (alunos, professores, assistentes administrativos e assistentes operacionais), sobre os itens propostos pela direção-geral dos estabelecimentos escolares (DGEstE). Foi efetuado o tratamento dos dados semanalmente, existindo, para tal efeito, uma base de dados, em formato de folha de cálculo. Nestas tarefas, a equipa diretiva foi ajudada por um membro do pessoal não docente e outro do pessoal docente. Em 2017/2018, diariamente, foram servidas, em média, cerca de 450 pessoas, atingindo valores de 650 às terças e quintas-feiras. A percentagem global de satisfação na utilização do refeitório foi de 86,11% (2017/18: 90,29%), resultante da média dos seguintes valores: 83,84% na confeção, 81,56% na qualidade do produto, 83,70% na apresentação das refeições, 87,74% na eficiência do serviço, 90,70% na apresentação do pessoal e 89,09% na higiene das instalações. Tendo em conta estes resultados, embora aceitáveis, a equipa diretiva da ESAB decidiu, atendendo ao registado nos três primeiros indicadores, alertar a empresa, a quem está concessionado o Refeitório, para a necessidade de melhorar nos itens aludidos.

Embora tenha ocorrido uma maior atividade da associação de pais, a pouca mobilização dos encarregados de educação e dos pais, juntamente com as dificuldades de alocação de recursos humanos, não têm possibilitado a implementação da AM n.º 2 - Integração escolar e ligação ao meio. A AM n.º 4 - Proposta de abertura de 3 turmas do 7.º ano do ensino básico - não foi executada porque depende, anualmente, do aprovado superiormente para a rede de oferta educativa. A AM n.º 5 - Fixação do número máximo de alunos por turma - não tem sido executada devido à constante mudança e imposição de valores pela legislação aplicável. A AM n.º 12 - Sala de estudo - não foi executada devido a impossibilidades de compatibilização, às segundas e terças-feiras, à tarde, dos horários dos professores de todas as disciplinas com exame nacional e dos professores de línguas estrangeiras com os horários das turmas. A AM n.º 15 - Avaliação diagnóstica e intermédia - tem sido plenamente executada, no início de cada ano letivo (relativamente à diagnóstica). Os testes intermédios foram substituídos pela incorporação nos testes, nas disciplinas com exame nacional, de questões idênticas às saídas em exames nacionais. A AM n.º 22 - Horário comum a todos os membros da equipa da avaliação interna - foi concretizada com a marcação, às quartas-feiras, de dois tempos, entre as 16h30 e as 18h15.

No relatório final do acompanhamento da ação educativa, decorrido entre janeiro e julho de 2015, a IGEC realçou os resultados bastante positivos alcançados nas 4 AM (AM n.º 1 - Resultados escolares dos cursos científico-humanísticos; AM n.º 2 - Melhoria dos resultados académicos dos cursos profissionais; AM n.º 3 - Colaborar para melhorar; e AM n.º 4 - Prevenir e combater a indisciplina e postura dos alunos), em que a maioria das metas foi atingida ou superada, com um impacto positivo na ação educativa da ESAB. No ano letivo seguinte (2015/2016), a IGEC constatou presencialmente a continuidade das AM e apreciou positivamente o impacto das mesmas na ação educativa. As AM n.º 1, n.º 2 e n.º 4 foram absorvidas por medidas constantes do PAE, finalizado em 2017/18. Em 2018/19, a execução de ações, com iguais objetivos, continua a realizar-se.

A AM n.º 3 - Colaborar para melhorar -, destinada a apoiar professores com problemas pedagógicos a nível da didática e/ou do controlo da indisciplina dos alunos, através de um acompanhamento pré, durante e após as aulas observadas, por parte de dois professores responsáveis pela AM, possibilitou, no primeiro ano da sua implementação, em 2014/15, apoiar quatro professores indicados pelo diretor, com manifestação de problemas pedagógicos a nível da didática (dois lecionavam turmas dos CCH e dois dos CP). Em 2015/16, foram apoiados quatro docentes (3 lecionavam turmas de CP e um o Curso Vocacional). Em 2016/17, não houve necessidade de solicitar o acompanhamento/apoio pedagógico a docentes. Em 2017/18, a AM deixou de ser acompanhada pelos dois docentes responsáveis e passou a ser coordenada mais diretamente pelo diretor e pela subdiretora, tendo ocorrido 3 coadjuvâncias. Em 2018/19, foram apoiados 4 docentes. Foi utilizada a coadjuvância, supervisionada pelo diretor, com a presença, durante a observação da aula da/do docente apoiada/apoiado, de professor(es) de outras disciplinas. O mérito desta AM, nos moldes originalmente definidos em 2014/15, foi assinalado, quer interna (ESAB), quer externamente (IGEC, FPCEUC). Assim, a equipa de AIE sugere a continuidade desta AM n.º 3, destinada a apoiar professores com problemas pedagógicos a nível da didática e/ou do controlo da indisciplina dos alunos, se possível, nos moldes originais.

No final do ano letivo 2015/2016, no âmbito do programa nacional de promoção do sucesso escolar, a ESAB concluiu a elaboração de um plano de ação estratégico, que vigorou no biénio 2016-2018 (encontra-se disponível mais informação no relatório de autoavaliação 2017/18).

Na sequência das atividades, ocorridas nas semanas entre 21 de maio e 8 de junho de 2018, as quais permitiram a elaboração do relatório relativo à OPTE, para o ano 2018/19 foram determinadas várias alternativas à supressão nos CCH das aulas de substituição, as quais foram

concretizadas, embora de forma pontual, em substituição de aula não dada, designadamente: o clube de cinema, a BE e a sala de apoio ao estudo.

Tendo em atenção os domínios e respetivos campos de análise do novo quadro de referência da avaliação externa (QRAE), a avaliação interna efetuada ao projeto educativo 2013-2016 e ao projeto educativo atual, apresentamos sucintamente alguns dos principais indicadores e descritores disponíveis. As subsecções 2.1. e 2.2., referentes aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo, fornecerão mais informação, complementar à apresentada seguidamente.

Considerando o campo relativo aos resultados académicos, em relação aos resultados do ensino secundário científico-humanístico, a percentagem dos alunos da escola com percursos diretos de sucesso, foi de 75,0% (MISI, 31/07/19). No caso dos resultados do ensino secundário profissional, a percentagem dos alunos da escola que concluíram o ensino secundário profissional até três anos após ingressar na oferta, entre os que vieram diretamente do 3.º ciclo, foi de 84,5% (MISI, 31/07/19). Na educação e formação de adultos, a taxa de sucesso, nos CEFA Escolar Tipo S, foi de 93,7% (MISI, 31/07/19). A ESAB, em relação ao ensino recorrente, teve 146 alunos inscritos na modalidade não presencial, não havendo alunos matriculados no regime presencial.

Relativamente aos resultados para a equidade, inclusão e excelência, pertencentes ao campo dos resultados académicos, em relação aos resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante e de grupos culturalmente diferenciados, verificou-se na ESAB uma boa aceitação e relação com a diferença e os apoios foram concedidos consoante as necessidades específicas e as dificuldades de aprendizagem. No caso dos resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição, as temáticas abordadas na componente de cidadania e desenvolvimento tiveram um impacto positivo nas aprendizagens dos alunos, concluindo-se que não seria possível trabalhar a inclusão e a socialização sem a componente cidadania. Atendendo às condições específicas de alguns alunos, estes trabalharam, com o apoio das professoras da educação especial, individualmente ou em pequeno grupo. Como cidadania e desenvolvimento é uma área de trabalho em que se privilegia o diálogo e a partilha de opiniões, os alunos encontraram nesse espaço um ambiente propício para extravasar sentimentos e experiências pessoais do seu dia-a-dia. Foi disso exemplo o trabalho desenvolvido por três alunas surdas, duas da turma do 10.º ano do CP de *design* de moda e uma do 10.º ano do CP de multimédia, que pesquisaram, no âmbito da Educação para os Direitos Humanos, sobre a Federação Mundial dos Surdos, produzindo uma apresentação eletrónica e um pequeno filme onde expuseram a informação recolhida, com recurso a texto e a língua gestual portuguesa. Este trabalho contribuiu para o enriquecimento pessoal e para a inclusão social das

alunas. Os alunos com PIT, complementar ao PEI, têm adquirido competências importantes para a sua transição para a vida pós-escolar. Alguns discentes com necessidades específicas adicionais têm também conseguido entrar no ensino superior. Os resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência incluíram, na componente de cidadania e desenvolvimento, a melhoria de competências de liderança, ao nível da organização e orientação dos grupos de trabalho, motivando os colegas para a realização das tarefas. O RI define os critérios para pertencer ao quadro de mérito académico, realçadores dos resultados ao nível do aproveitamento, comportamento, assiduidade e pontualidade dos alunos. Define também os critérios para fazer parte do quadro de honra António Augusto Gonçalves, visando a promoção dos valores e objetivos inscritos no PE. Globalmente, no final de 2018/19, 132 alunos fizeram parte do quadro de mérito académico (CCH: 109; CP: 23) e 8 do quadro de honra António Augusto Gonçalves. Em relação às assimetrias internas de resultados, na componente de cidadania e desenvolvimento, entre as turmas dos CCH e dos CP houve naturais diferenças, muitas delas decorrentes do tempo disponibilizado para os projetos, mas sem comprometer a sua execução e com impacto positivo na formação dos alunos, especialmente em relação aos direitos humanos, à educação ambiental/desenvolvimento sustentável e à educação para o empreendedorismo.

No campo relativo aos resultados sociais, no referente relativo à participação na vida da escola e assunção de responsabilidades, ocorreram atividades desenvolvidas na escola por iniciativa dos alunos: recolha de alimentos, manifestação pelo preservação do meio ambiente e do Planeta Terra e torneio desportivo (3.º período). Os alunos participaram também nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania, nomeadamente, o Parlamento dos Jovens, a XIV Mostra de Teatro Escolar de Coimbra, a "Brotero Fashion Night", a "Brotero TV", o concurso "Ciência na Escola - Fundação Ilídio Pinho", o concurso "Robô Bombeiro", o concurso PAPTICe, a 30.ª edição das Escolíadas, etc. Os alunos, incluindo os com muitas dificuldades de audição (surdos), participaram no dia de atividades, intitulado "Construir Pontes para a inclusão", ocorrida na ESAB em 12/12/18, que contou com a presença de colegas de outras escolas, promovendo atividades de *flash mob*, dança, teatro, poesia, curtas metragens, humor, barraquinhas, entre outras.

Por iniciativa da associação de estudantes, mas com o apoio constante do diretor, de três professoras e de uma assistente operacional, um número considerável de alunos da ESAB participou na 30.ª edição das Escolíadas, apresentando as provas de teatro, música/dança, artes plásticas e claqué, nas sessões de 4 e 24 de maio (Figueira da Foz e Aveiro, respetivamente). Aquando da Gala, que teve lugar no dia 8 de junho, três alunas foram agraciadas com prémios no âmbito do teatro, dança e artes plásticas.

Os alunos participam em diferentes estruturas e órgãos da escola, designadamente no conselho geral, nos conselhos de turma e na associação de estudantes.

A percentagem de alunos retidos por faltas foi 0% nos CCH e nos CP, exceto no 10.º ano dos CCH (MISI, 31/07/19: CCH, 0,3% no 10.º ano, 0% no 11.º ano e 0% no 12.º ano; CP, 0% no 10.º ano, 0% no 11.º ano e 0% no 12.º ano).

Em relação ao referente relativo ao cumprimento das regras e disciplina, a percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias foi de 1,8% (24 alunos). As normas e código de conduta estão estipuladas na legislação em vigor, no RI e no regulamento dos cursos profissionais. Os incidentes disciplinares são tratados aplicando procedimentos definidos para toda a Escola. Para além da/do docente de cada disciplina, as/os DT, articulando com a equipa diretiva e o diretor, bem como a equipa de tutoria, têm tido um papel fundamental na atuação em casos de indisciplina.

Com relação ao referente “solidariedade e cidadania”, do campo “resultados sociais”, para além do trabalho efetuado no centro de apoio à aprendizagem, ao nível da educação inclusiva, na componente de cidadania e desenvolvimento tem sido privilegiado o diálogo e partilha de opiniões, permitindo que os alunos encontrem um ambiente favorável para extravasar sentimentos e experiências pessoais do seu dia-a-dia. Salientam-se, entre outras: a recolha seletiva de lixo (papel, vidro, plástico e metal, pilhas e resíduos elétricos/eletrónicos); a recolha de alimentos; o dia de atividades “Construir Pontes para a inclusão”, que contou com a presença de alunos de outras escolas e onde ocorreram atividades de flash mob, dança, teatro, poesia, curtas metragens, humor, barraquinhas, etc.; o desfile de moda “Brotero Fashion Night”; a Brotero TV; e o tema da educação para os direitos humanos, desenvolvido no âmbito da componente de cidadania e desenvolvimento, onde entre outros, foi realizado um trabalho por três alunas surdas, em que produziram uma apresentação eletrónica e um pequeno filme onde expõem a informação recolhida, com recurso a texto e a língua gestual portuguesa. A participação democrática dos alunos é exercida, principalmente, através de: eleições para a associação de estudantes; participação na associação de estudantes; eleição do delegado e subdelegado em cada turma; reuniões da/do delegada/delegado e subdelegada/subdelegado com os seus colegas; participação nas reuniões dos conselhos de turma; participação nas reuniões do conselho geral; e apresentação de sugestões ao diretor ou à equipa diretiva.

Relativamente ao referente “impacto da escolaridade no percurso dos alunos”, do campo “resultados sociais”, em relação à componente de cidadania e desenvolvimento, o trabalho desenvolvido, nas turmas do 10.º ano, pode considerar-se bastante positivo, com impacto na

formação dos alunos, especialmente em relação aos direitos humanos, à educação ambiental/desenvolvimento sustentável e à educação para o empreendedorismo. Esta componente foi implementada transversalmente e abordou os seguintes temas: “A Educação para os Direitos Humanos”; “A Educação Ambiental/Desenvolvimento Sustentável”; “A Educação para o Empreendedorismo” e “A Educação do Consumidor”. Um coordenador, ao nível da Escola, supervisiona e colabora com as/os DT e os professores das turmas. Nos CCH, em cada turma, a coordenação é efetuada pelas/pelos DT. Nos CP, é realizada pelas/pelos professoras/professores da disciplina de área de integração. A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, as professoras do ensino especial e os pais e encarregados de educação tiveram um papel fundamental na mobilização de medidas, principalmente as seletivas e adicionais. Foram elaborados, para os alunos com medidas adicionais, o programa educativo individual (PEI), com adequações curriculares significativas e/ou outras medidas, o plano individual de transição (PIT), com o objetivo de facilitar a vida pós-escolar, e um certificado com informações curriculares constantes do PEI e as áreas e as experiências desenvolvidas com a execução do PIT.

Quanto ao referente “grau de satisfação da comunidade educativa” do campo “reconhecimento da comunidade”, pertencente ao domínio dos resultados, há uma satisfação global relativa às aulas ministradas, aos apoios educativos, à função pedagógica e educativa e à qualidade da formação cumprida, aos recursos técnicos, equipamentos informáticos e tecnológicos e à qualidade dos serviços (correspondência com o esperado). Os questionários “A minha Brotero” dirigidos a docentes e não docentes permitiram compilar e apresentar um conjunto de propostas de melhoria. Também os questionários *EQAVET*, respondidos pelos alunos finalistas, dos CP, em 2018/19, e pelas empresas que acolheram os estagiários, permitiram detetar níveis de satisfação altos relativamente às competências técnicas inerentes ao posto de trabalho, ao planeamento e organização, à responsabilidade e autonomia, à comunicação e relações interpessoais e ao trabalho em equipa.

Em relação ao referente “Valorização dos sucessos dos alunos”, para além do quadro de mérito académico e do quadro de honra António Augusto Gonçalves, a valorização dos resultados académicos e sociais continuou a ser efetuada, entre outras formas, através: do reconhecimento e divulgação da participação externa e dos resultados obtidos, pelos alunos, em concursos, olimpíadas, Escolíadas, atividades, etc.; da apresentação e defesa pública das PAP; e da entrega de diplomas aos alunos concluintes.

Relativamente ao referente “contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente”, a ESAB colaborou com instituições do ensino superior, nomeadamente a Universidade

de Coimbra, na formação dos futuros professores. Manteve também parcerias com a EDP, Critical Software, Estabelecimento Prisional de Coimbra, Câmara Municipal de Coimbra, e muitas outras empresas e instituições, nomeadamente no âmbito do acolhimento dos estágios dos alunos dos cursos profissionais e dos alunos com PIT. Os espaços e equipamentos são também disponibilizados à comunidade. A população adulta conta com a oferta educativa da ESAB ao nível dos CEFA e do ensino recorrente (modalidade não presencial).

Relativamente ao domínio “Prestação do serviço educativo”, para o campo “Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos”, foram considerados os referentes seguintes e respetivos indicadores. Considerando o desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos, a promoção da autonomia e responsabilidade individual foi efetuada a diversos níveis, desde as aulas à participação em atividades de complemento curricular. A componente transversal de cidadania e desenvolvimento tem permitido a promoção da participação e envolvimento na comunidade. O desenvolvimento da autonomia e flexibilidade curricular, nomeadamente a planificação e execução dos DAC, foi avaliada bastante positivamente pelos alunos, quer na sua adequação, quer na atualidade dos temas, na relação com os conteúdos lecionados ou a lecionar, na contribuição para a formação como cidadã/cidadão quer, ainda, na apresentação de casos concretos. A promoção de uma atitude de resiliência e a promoção da assiduidade e pontualidade têm sido efetuadas pelo docente de cada disciplina, pela diretora/de turma e pelo diretor e sua equipa (direção). Também no início do ano letivo, antes do começo das aulas, os alunos do 10.º ano, novos na Escola, e respetivos pais e EE, tiveram um dia dedicado ao seu acolhimento pela direção e pelos respetivos diretores de turma. Em relação ao referente “apoio ao bem-estar das crianças e alunos”, as correspondentes atividades promotoras englobaram a preocupação com as condições socioeconómicas dos alunos e a concessão de um auxílio da ASE aos mais carenciados. Para além disso, foram disponibilizados apoios à aprendizagem e implementadas medidas de acordo com as necessidades específicas de cada aluno. Foram desenvolvidas ações de sensibilização/formação, junto dos alunos do 10.º ano, para a prevenção e proteção de comportamentos de risco. As medidas de orientação escolar e profissional foram implementadas sempre que, principalmente no primeiro período, um aluno do 10.º ano de escolaridade sentiu necessidade de mudar de curso.

Relativamente ao campo “Oferta educativa e gestão curricular”, do domínio “Prestação do serviço educativo”, foram analisados os referentes e indicadores seguintes. A oferta educativa tem contemplado respostas educativas adaptadas às necessidades de formação dos alunos com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO),

nomeadamente: os CCH de ciências e tecnologias, ciências socioeconómicas e de artes visuais; os CP de eletrónica, automação e comando, *design* de moda, informática de gestão, secretariado, multimédia, manutenção industrial variante de mecatrónica automóvel, manutenção industrial variante de eletromecânica e gestão e programação de sistemas informáticos; e os cursos EFA. Para funcionarem no ano letivo 2019/20, foram propostos dois novos cursos: CP de redes elétricas (meia turma) e CP informática – instalação e gestão de redes (meia turma). Estes cursos não chegaram a abrir por falta de alunos. A valorização da dimensão lúdica no desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e apoio à família incluiu, à semelhança de anos anteriores, a realização da "Brotero Fashion Night" que contou com a habitual participação das mães e dos pais das alunas. A oferta educativa diversificada mostrou-se adequada aos interesses dos alunos e às necessidades de formação da comunidade envolvente. As práticas de organização e gestão do currículo e da aprendizagem para uma educação inclusiva compreenderam a implementação de medidas universais, seletivas e adicionais consoante as necessidades específicas dos alunos, com a participação da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, das professoras da educação especial e dos docentes das disciplinas. A integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas contemplou, entre outras, a realização de exposições (artes visuais, moda, exposições na BE), atividades desportivas no final de cada período (organizadas pelo grupo de educação física e por alunos) e mostra da oferta de instituições do ensino superior. Em relação ao referente "Inovação curricular e pedagógica", as iniciativas de inovação curricular incluíram, pela primeira vez em 2018/19, a construção e implementação dos Domínios de Autonomia Curricular (DAC) nas turmas do 10.º ano dos CCH de ciências socioeconómicas, envolvendo um total de 57 alunos. Foi produzido um RAFC1819, pelo que o aqui exposto se afigura um pequeno resumo, não substituindo a sua leitura integral. A percentagem de tempos letivos, em relação ao número total anual de aulas de cada disciplina, disponibilizados por cada uma das disciplinas envolvidas na concretização dos DAC, variou entre os 18% na disciplina de geografia A e os 3% na disciplina de matemática A. Foram planeados e implementados 4 DAC: "População e Consumo Intergeracional", "Lógica", "Algumas Condicionantes das Nossas Decisões" e "Mentes Flexíveis". Foram objetivos gerais: estimular o trabalho em parceria, integrar conteúdos e aprendizagens de várias disciplinas, desenvolver trabalho prático e experimental e projetos inovadores que ajudam os alunos a explorar novas possibilidades e cenários, dando-lhes uma perspetiva mais prática e contextualizada dos conteúdos programáticos e das aprendizagens essenciais. A avaliação do DAC "População e Consumo Intergeracional" contemplou a elaboração de um documento, feito e utilizado pelos alunos, para a avaliação da palestra. A avaliação do DAC

“Lógica” incluiu a ponderação e a contabilização, no final do período, de acordo com os critérios de avaliação das disciplinas envolvidas, do trabalho desenvolvido pelas alunas e pelos alunos. Para a avaliação do DAC “Algumas Condicionantes das Nossas Decisões”, foram utilizados dois instrumentos: um para avaliação da atividade pelos alunos, adaptado do primeiro DAC, e uma grelha com vários itens para avaliação escrita e oral dos trabalhos, que foi tida em consideração na avaliação de final de período das disciplinas envolvidas. No DAC “Mentes Flexíveis”, na avaliação de final de período, foi contabilizado o trabalho desenvolvido pelos alunos no DAC, de acordo com os critérios de avaliação das disciplinas envolvidas.

A definição de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão promotoras da igualdade de oportunidades de acesso ao currículo foi efetuada, entre outros, através de: pela aplicação de medidas universais, seletivas e adicionais, consoante as necessidades de cada aluno; pelo apoio da ASE a alunos mais carenciados; pelo apoio adicional à recuperação de aprendizagens para a conclusão de módulos nos CP; pelo apoio à realização dos projetos de PAP. Relativamente ao referente “Articulação curricular”, nas suas vertentes vertical e horizontal a nível da planificação e desenvolvimento curricular ocorreu, para uma mesma disciplina, dentro do mesmo ano de escolaridade e entre anos de escolaridade, com o envolvimento das/dos docentes de cada grupo disciplinar em trabalho colaborativo. A articulação com as atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e de apoio à família envolveu a BE e alguns cursos CCH e CP, com a realização de exposições e de atividades abertas a pais e EE. Os projetos transversais no âmbito da estratégia de educação para a cidadania incluíram: as atividades que envolveram as diversas disciplinas lecionadas em cada turma, com o desenvolvimento da componente transversal de cidadania e desenvolvimento; o projeto de educação para a saúde; o desporto escolar; e a participação em concursos regionais e nacionais.

Em relação ao campo “Ensino/Aprendizagem/Avaliação”, do domínio “Prestação do serviço educativo”, foram analisados os referentes e indicadores que se seguem. Relativamente às estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso, estas foram trabalhadas pelo docente de cada disciplina e ao nível do grupo disciplinar e do conselho pedagógico. A autoavaliação contínua da Escola, com forte incidência nas taxas de sucesso, tem permitido, preventivamente, alertar para situações mais preocupantes e desencadear procedimentos com vista à sua solução. As estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem visando a melhoria das aprendizagens, incluindo o desenvolvimento do espírito crítico, a resolução de problemas e o trabalho de equipa têm sido trabalhadas nas diversas disciplinas, quer dos CCH, quer dos CP. O recurso privilegiado à metodologia de projeto e a atividades experimentais tem feito parte da

componente científica e tecnológica desses cursos. As estratégias para a manutenção de ambientes de sala de aula propícios à aprendizagem foram lembradas desde as primeiras reuniões ocorridas antes do início de aulas (CPed, reuniões de grupo, reunião geral de professores e reuniões dos conselhos de turma). A promoção da equidade e da inclusão de todas as crianças e de todos os alunos tem contado com a implementação de medidas universais, seletivas e adicionais, bem como com os apoios prestados pela ASE. Estas medidas fazem também parte das ações para a melhoria do sucesso das crianças e alunos em grupos de risco, como os oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, com efeitos positivos ao nível da manutenção dos alunos a estudar e empenhados em alcançar melhores resultados académicos e sociais. As práticas de promoção da excelência escolar têm estimulado os alunos a participar em concursos ou competições regionais e nacionais (olimpíadas, Escolíadas, Parlamento dos Jovens, concursos de programação informática, concursos de robótica, etc.), tendo alcançado bons resultados. As medidas de prevenção da retenção, abandono e desistência passaram por um acompanhamento atento das/dos professoras/professores e DT junto de alunos em risco de entrarem nessas situações. A qualidade do trabalho efetuado refletiu-se nas taxas quase nulas verificadas. Em relação ao referente “Avaliação para e das aprendizagens”, a diversidade de práticas e instrumentos de avaliação nas diferentes modalidades permitiu a realização de aprendizagens por parte dos alunos e o alcance de taxas de sucesso acima da média nacional. A aferição de critérios e instrumentos de avaliação foi realizada ao nível dos grupos disciplinares (delegadas/delegados de grupo), departamentos (coordenadores) e do CPed. A informação foi prestada de forma contínua aos alunos e aos pais e EE. Na sala de aula, os professores foram informando os alunos sobre a sua progressão na aprendizagem das matérias, valorizando também a componente formativa da avaliação. A/O DT efetuou contactos com os pais e EE, prestando informação sobre assiduidade, comportamento e aproveitamento de cada aluno, nas diferentes disciplinas. Relativamente ao referente “Recursos educativos”, a sua utilização diversificada (TIC, biblioteca escolar, centro de apoio à aprendizagem) e a sua adequação às características dos alunos permitiu a apropriação por estes de aprendizagens significativas. A rentabilização do centro de apoio à aprendizagem, para além do auxílio direto à realização de atividades por parte dos alunos com necessidades específicas, passou pelo apoio às/aos docentes e não docentes, no seu trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos, num trabalho colaborativo de planificação conjunta de atividades, definição de estratégias e adequação de materiais. O envolvimento das famílias na vida escolar tem sido efetuado, sobretudo, através: dos contactos ocorridos no período de matrículas dos alunos; na apresentação da Escola aos novos alunos (10.º ano); na prestação de informações sobre assiduidade, comportamento e

aproveitamento; na participação dos pais e EE nas reuniões dos conselhos de turma; na participação dos representantes dos pais e EE no conselho geral; na realização de atividades abertas à participação dos pais e EE (entrega de diplomas aos alunos, exposições, atividades da BE, Escolíadas, desfiles, apresentação e defesa de projetos de PAP). A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, composta pela subdiretora da ESAB, uma psicóloga, uma professora de educação especial e 3 membros do CPed (coordenadoras de DT e coordenadora do departamento de ciências sociais e humanas), tem também trabalhado de forma estreita com os pais e EE dos alunos com necessidades específicas.

Considerando o campo “Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva”, do domínio “Prestação do serviço educativo”, no que se refere aos mecanismos de autorregulação, tem-se verificado uma consistência das respetivas práticas no desenvolvimento do currículo. Esta autorregulação, foi exercida pelos órgãos da ESAB, nomeadamente, o diretor e o CPed, e continuada pelas coordenadoras dos diretores de turma, os diretores de turma, os conselhos de turma e os grupos disciplinares, tem contribuído para a melhoria da prática letiva. A regulação por pares e o trabalho colaborativo também contribuíram para essa melhoria manifestando-se, principalmente, na conceção das planificações e dos critérios de avaliação, na preparação de materiais e de testes, no apoio à conclusão (recuperação) de módulos, no apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem, no apoio a alunos com medidas universais, seletivas e adicionais e, ainda, na preparação de alunos para a realização de exames nacionais. A reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas ocorreu, principalmente, ao nível dos grupos disciplinares e dos grupos de docentes que reúnem entre si, para preparar materiais e estratégias. Foi também nesses grupos e nos conselhos de turma que ocorreu a partilha de práticas científico-pedagógicas de relevo. A colaboração entre si e o desempenho do diretor, da vice-diretora, do adjunto do diretor, dos membros do CPed, dos diretores de turma, dos diretores de curso e dos delegados de grupo, em tarefas ligadas às suas funções, coordenando/orientando equipas ou grupos de docentes, foi essencial para a implementação das estratégias necessárias para a melhoria das aprendizagens. São disso exemplo a revisão dos critérios de avaliação das disciplinas, a diversificação dos instrumentos de avaliação nos cursos profissionais e o apoio mais personalizado, no âmbito das medidas universais, seletivas e adicionais, para reforço das aprendizagens e da inclusão.

Em relação ao domínio “Liderança e Gestão”, são brevemente analisados os campos “Visão e estratégia”, “Liderança” e “Gestão”. Em relação aos referentes “Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens” e “Documentos orientadores da escola”, do campo “Visão e

estratégia”, o projeto educativo explicita a missão da ESAB. Ocorreu uma atualização desse documento, com a inclusão do tópico “10. Autonomia, flexibilidade curricular e inclusão”, aprovado pelo CG, em 25 de março de 2019. Existe uma visão partilhada e mobilizadora da ação para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no PASEO e para a execução do definido no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, e no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. Relativamente ao referente “Mobilização da comunidade educativa”, do campo “Liderança”, existiu um direcionamento da ação para o cumprimento dos normativos legais em vigor, procurando-se melhorar os resultados, especialmente os académicos e sociais, alvo de uma autoavaliação constante. Houve uma comunicação permanente entre as/os coordenadoras/coordenadores e o diretor. As coordenadoras de diretoras/diretores de turma desenvolveram um trabalho de proximidade com as/os DT. O envolvimento do pessoal docente e dos alunos nos processos de tomada de decisão foi continuado, à semelhança do ano letivo anterior, por iniciativa do diretor, do CPed e do conselho geral, conforme as atas das reuniões destes dois últimos atestam e também algumas das atividades descritas no domínio “Autoavaliação”, tratado mais adiante.

Em relação ao referente “Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens”, do campo “Liderança”, existem parcerias com empresas e instituições, nomeadamente, para o acolhimento dos alunos dos cursos profissionais, no âmbito da FCT, e também com instituições do ensino superior, no âmbito da supervisão pedagógica de futuras/futuros docentes. A BE da ESAB criou o projeto “Vencer os muros e o silêncio” que permitiu realizar sessões de poesia, artes plásticas e teatro no Estabelecimento Prisional de Coimbra. A Escola foi parceira do grupo Rede Escolas Contra a Violência, que dinamizou a ação “O papel da escola na prevenção da violência – trabalho em rede”, integrada no projeto “Noite Saudável das Cidades do Centro de Portugal”. Existe também uma parceria com a Câmara Municipal de Coimbra, que envolve: a utilização pelos alunos da ESAB, durante as aulas específicas de educação física, das piscinas municipais; a participação da ESAB na mostra educativa concelhia; e a cedência das instalações da ESAB para eventos promovidos ou apoiados pelo Município de Coimbra. Com a British Council ocorreu um arrendamento de 4 salas à 6.ª feira à tarde. Existe uma parceria com a EDP para colaboração nos cursos da área da eletrotécnica. O clube PRODE tem uma parceria com o FabLab (laboratório de fabricação digital e prototipagem). Relativamente ao referente “Práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos” do campo “Gestão”, existem critérios, aprovados pelo CPed e pelo conselho geral, relativos à constituição de turmas e à elaboração dos horários dos alunos. Existem procedimentos internos, aprovados pelos

órgãos da ESAB, amplamente divulgados, a docentes e alunos, referentes às medidas a adotar para faltas de material, faltas de pontualidade e comportamentos desadequados que levem à ordem de saída da sala de aula. O gabinete de tutoria, de acompanhamento tutorial a alunos que foram abrangidos pela medida de ordem de saída da sala de aula, contou com o trabalho de 3 professoras. As fases do acompanhamento, prestado a cada aluno, foram as seguintes: identificação do problema de comportamento/indisciplina, plano de intervenção acordado com o aluno e avaliação do processo. As turmas com mais ordens de saída da sala de aula foram: 10PMA 1, 10PMA 2, 10PSI1, 10PSI2, 11PMA1, 11PSI1 e 11PACMA2. O gabinete atuou também, de forma célere, perante os casos pontuais de reincidência em comportamento desadequado. Os alunos são estimulados a envolverem-se na vida da escola, participando em projetos (ex.: exposições de artes visuais, concursos promovidos ou apoiados pela biblioteca escolar, Parlamento Jovem, Escolíadas, Clube PRODE, "Brotero Fashion Night", "Brotero TV", concurso "Ciência na Escola - Fundação Ilídio Pinho", concurso "Robô Bombeiro", e concurso PAPTICe), efetuando atividades desportivas (ex.: desporto escolar, atividades no final de cada período) e realizando atividades da Associação de Estudantes (ex.: música ambiente nos intervalos entre as aulas).

Relativamente ao ambiente escolar, este foi, globalmente, seguro, socialmente acolhedor, inclusivo e saudável. As condições de higiene nas salas de aula, corredores e bar foram boas.

Ao nível da segurança das pessoas, estão definidas e são divulgadas, a toda a comunidade escolar, as regras a cumprir em situação de incêndio ou terramoto. Foram realizados simulacros de ocorrência de incêndio, com a participação dos bombeiros, ou de sismo, no âmbito de iniciativa promovida pela Autoridade Nacional de Proteção Civil.

A qualidade das refeições fornecidas no refeitório escolar tem sido constantemente avaliada pelo diretor e seu adjunto. Apesar do reduzido orçamento disponível, tem ocorrido algum reequipamento com material seminovo e pontualmente novo.

Existe reciclagem de vidro, papel, plásticos, metais, pilhas, e de aparelhos elétricos e eletrónicos. Foram também implementadas medidas de redução do consumo de papel, de poupança de energia elétrica e de água.

Em relação ao referente "Organização, afetação e formação dos recursos humanos", os recursos humanos foram distribuídos de acordo com as necessidades dos alunos, procurando-se uma valorização das pessoas. Ocorreu mobilização e distribuição dos recursos disponíveis, de acordo com os normativos em vigor e seguindo os critérios definidos, nomeadamente, para a distribuição do serviço, a constituição de turmas e a elaboração de horários. Nos horários dos docentes, foram criados tempos específicos para trabalho colaborativo.

No PAA, tal como no triénio letivo 2015-2018, existiu uma coluna para o custo estimado de cada ação.

No período de matrículas, à semelhança de anos anteriores, verificou-se uma procura para ingresso no 10.º ano superior à oferta.

O diretor e a sua equipa diretiva, com a colaboração e sugestões dos grupos disciplinares e respetivos docentes, realizaram levantamentos das necessidades de formação.

Houve uma divulgação contínua, por *email*, das ações disponíveis no Centro de Formação de Associação de Escolas Minerva, bem como outras, promovidas por direções-gerais do ME, outros centros de formação de professores ou instituições do ensino superior.

Em relação ao referente “Organização e afetação dos recursos materiais”, as opções tomadas tiveram em conta as necessidades dos alunos, com destaque para os que apresentaram necessidades específicas, requerentes de medidas universais, seletivas e adicionais, cuja monitorização foi efetuada a diversos níveis: CPed, equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, e docentes de cada conselho de turma, com o apoio das docentes do ensino especial.

Relativamente ao referente “Comunicação interna e externa”, do campo “Gestão”, houve rigor na comunicação de dados às entidades competentes. O diretor e a sua equipa mantiveram contacto com todos os elementos da comunidade educativa utilizando: o contacto pessoal direto, o correio eletrónico, o contacto telefónico, o correio tradicional e a afixação nos placares da sala dos professores. A informação, transmitida através de diversos meios (meios digitais, papel e/ou oralmente), foi adequada ao público-alvo (alunos, docentes, não docentes, pais e EE) e o acesso à informação foi concedido, respeitando princípios éticos e deontológicos.

A avaliação do desempenho docente (ADD) foi realizada de acordo com a legislação em vigor. Em 2018/19, foram avaliados 38 docentes integrados na carreira tendo 9 obtido a menção qualitativa de “Muito Bom” e um a menção de “Excelente”. Na avaliação do pessoal não docente, tal como em anos anteriores, foi atingida a quota legal estipulada para a atribuição da nota máxima. Ocorreu a saída de duas funcionárias.

Em relação ao domínio “Autoavaliação”, o trabalho realizado pela equipa de AIE orientou-se pelo modelo CAF (*Common Assessment Framework*) Educação - Estrutura Comum de Avaliação Adaptada ao Setor da Educação, pelo quadro de referência utilizado na segunda avaliação externa (até janeiro de 2019) e pelo novo quadro de referência da AEE (a partir de fevereiro de 2019). No que se refere ao campo “Desenvolvimento”, a organização e a sustentabilidade da autoavaliação assenta em procedimentos sistemáticos e na sua articulação com os outros processos de avaliação, nomeadamente a das aprendizagens dos alunos. O coordenador da

avaliação interna tem tido uma participação ativa nas reuniões do CPed sendo a avaliação interna/autoavaliação um tópico permanente da correspondente ordem de trabalhos. A autoavaliação de Escola tem permitido o diagnóstico das necessidades de atuação e o desenvolvimento de estratégias e de AM. A auscultação e participação da comunidade educativa fazem parte da atuação da equipa de AIE. O planeamento da autoavaliação tem tido em conta a realidade da ESAB estando centrada no ensino e na aprendizagem. A equipa de avaliação interna da ESAB colaborou com toda a comunidade, especialmente com o diretor e o presidente do conselho geral. As sínteses do CPed foram divulgadas a todos os docentes, ocorrendo, posteriormente, uma transmissão e reflexão nos grupos disciplinares. As sínteses do CPed e respetivas atas, refletiram o aproveitamento que a ESAB fez da sua autoavaliação, procurando fundamentar as decisões deste órgão com base em estudos. Também o diretor e o conselho geral recorrem à equipa de AIE para a realização de estudos. Os resultados escolares têm sido o tópico mais abordado, existindo igualmente informação e reflexão sobre os mais diversos campos, como este relatório de autoavaliação da Escola procura mostrar. Relativamente à consistência e ao impacto da autoavaliação, a recolha de dados abrangeu todos os indicadores do quadro de referência da avaliação externa. A equipa de avaliação interna desenvolveu o seu trabalho ao longo do ano escolar em apreço, condicionada pelos horários letivos e demais funções atribuídas aos seus elementos, realizando as suas tarefas de recolha de dados com o mínimo de perturbação possível da atividade do dia a dia da ESAB. As AM foram monitorizadas, tendo havido, ao longo do tempo, reajustamentos, planeados nos órgãos da Escola e nos grupos disciplinares. Considerando o referente “impacto das práticas de autoavaliação”, o acesso fácil à equipa de AIE e ao seu coordenador, a prestação de esclarecimentos sobre as análises efetuadas, as intervenções e explicações do coordenador da AI no CPed, entre outros, têm ajudado os órgãos da ESAB e os seus docentes na prossecução de melhorias no desenvolvimento curricular, no ensino e na educação inclusiva, com vista à realização de aprendizagens por parte dos alunos. Houve uma articulação da equipa de AIE com os órgãos da escola, quer na monitorização das AM em curso, quer no desenvolvimento de processos de auscultação dos elementos da comunidade escolar. Promoveu-se o envolvimento dos elementos da comunidade escolar no processo de tomada de decisões, por auscultação pessoal ou através de questionários. Foi dado destaque à flexibilidade e autonomia, à inclusão e à cidadania e desenvolvimento, tendo ocorrido articulação entre a equipa de AAE, a equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, a coordenadora da educação inclusiva, a coordenadora da autonomia e flexibilidade curricular e o coordenador geral da componente transversal de cidadania e desenvolvimento. A ESAB efetuou também um levantamento das

necessidades de formação contínua, propostas pelos grupos disciplinares, pelos não docentes e pela equipa diretiva. O relatório de autoavaliação da ESAB foi apresentado ao CPed, onde foi analisado, sendo dada especial atenção às áreas de manutenção ou reforço dos esforços de melhoria. O trabalho de autoavaliação efetuado permitiu à ESAB ter um conjunto de informação importante para o processo decisório. Ocorreu também uma participação direta nos trabalhos de implementação dos procedimentos necessários à obtenção da certificação *European Quality Assurance for Vocational Education and Training (EQAVET)*, uma iniciativa do diretor da ESAB. Estes procedimentos foram considerados como parte integrante da AAE da Escola. O coordenador da AIE faz parte da equipa *EQAVET* e coordena os trabalhos, em articulação com o diretor e os restantes elementos. São apresentadas, seguidamente, as principais atividades realizadas, em 2018/2019, que envolveram, não só, mas também, o coordenador e os elementos da equipa de AIE:

- Intervenções do coordenador da AIE e de outros membros do CPed, designadamente, sobre os seguintes assuntos: reflexão sobre a autoavaliação da ESAB; taxas de conclusão; apoio aos alunos com mais dificuldades; equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva; autonomia e flexibilidade curricular (implementação de domínios de autonomia curricular - DAC); desenvolvimento dos temas da componente curricular transversal de cidadania e desenvolvimento; reflexão sobre a aplicação dos novos critérios de assiduidade, comportamento e aproveitamento, aplicados a cada turma, nas reuniões de avaliação do final de período; novo quadro de referência da avaliação externa;
- Articulação com os coordenadores de departamento e com os delegados de grupo;
- Colaboração na atualização do projeto educativo da ESAB, com a recolha de propostas, elaboração do articulado e sua discussão e aprovação em CPed, de onde resultou a inclusão do “10. Autonomia, flexibilidade curricular e inclusão” (aprovado pelo CG em 25 de março de 2019);
- Relatório de autoavaliação da ESAB 2017/2018: conclusão, em setembro de 2018, e apresentação e análise do mesmo na reunião de 10 de outubro de 2018 do CPed;
- Análise de dados relativos às classificações dos alunos nos exames nacionais;
- Tratamento e análise das taxas de transição (10.º e 11.º) ou conclusão (12.º) e das médias, disciplina a disciplina, turma a turma, dos cursos CCH (1.º, 2.º e 3.º períodos);
- Tratamento e análise das taxas de conclusão dos cursos profissionais;
- Articulação com a equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva e a sua coordenadora;
- Colaboração com a coordenadora da educação inclusiva e a sua equipa;

- Colaboração com a coordenadora da flexibilidade e autonomia e a sua equipa;
- Colaboração com o coordenador da cidadania e desenvolvimento e a sua equipa;
- Colaboração e articulação com o conselho geral, nomeadamente como o seu presidente, na construção de questionários de opinião e satisfação, dirigidos a docentes, não docentes, alunos, pais e EE, e comunidade;
- Monitorização da aplicação dos novos critérios de assiduidade, comportamento e aproveitamento da turma, nas reuniões de avaliação do 1.º período, análise do que aconteceu e introdução e aprovação de alterações no CPed (alteração dos critérios aprovada em 13 de fevereiro de 2019);
- Os trabalhos internos *EQAVET* foram iniciados em fevereiro 2019, com a preparação da candidatura, submetida posteriormente no “Balcão 2020”. A candidatura foi aprovada e as atividades principais decorreram desde 1 de junho de 2019, prolongando-se até a 31 de maio de 2020. Foram desenvolvidas as seguintes atividades principais: organização de um sistema de informação centralizado *online*; construção de questionários *online* para a recolha de dados referente aos indicadores relativos à colocação dos diplomados, à ocupação dos diplomados, à satisfação dos formandos com as competências adquiridas e à satisfação dos empregadores com as competências dos diplomados empregados; participação dos alunos finalistas dos cursos profissionais, nas respostas aos questionários *online* (POCH, *EQAVET* e OTES) decorreu normalmente; produção de um relatório intermédio; realização, no dia 24 de julho, de uma reunião entre o diretor da ESAB, os diretores de curso, um representante da EDP, um representante da Critical Software, a equipa *EQAVET* e o representante da empresa que faz a assessoria externa; procedimentos de recolha e tratamento de dados, para os triénios 2015-2018 e 2016-2019. A fase de recolha de informação interna (indicadores *EQAVET*) estará concluída em setembro de 2019, altura em que se iniciará a fase de autoavaliação do processo (diagnóstico feito pela equipa SGQ *EQAVET*) e produção de um documento base até meados de novembro 2019;
- Formação, por parte dos elementos mais experientes da equipa de AIE, aos novos elementos chegados este ano (2018/19);
- Conceção, aplicação e tratamento de dados de questionários *online* “A minha Brotero”, de opinião sobre a Escola e de satisfação (CG e AIE). Os questionários destinados a docentes e não docentes foram respondidos entre 17 e 26 de julho de 2019;
- Recolha de dados e elaboração do relatório de autoavaliação da ESAB 2018/2019.

Conforme já anteriormente mencionado, o PE foi objeto de atualização com a inclusão do ponto 10 – "Autonomia, flexibilidade curricular e inclusão". Foi também, seguindo o sugerido no relatório de autoavaliação 2017/18, relido e atualizado todo o texto do PE, eliminando-se sublinhados e clarificando valores propostos para metas. No entanto, para o futuro, aquando da conceção do novo PE, a equipa de AIE sugere que sejam já tidos em conta os domínios, campos, referentes e indicadores do novo QRAE. Recomenda também, conforme expresso no relatório de autoavaliação 2017/18, que os critérios de formação/constituição de turmas e os critérios de elaboração de horários não estejam duplicados no PE e no RI, sendo apenas mantidos no RI.

Considerando o exposto nesta secção do relatório de autoavaliação da ESAB e salvaguardando a necessidade de uma atenção contínua à manutenção ou melhoria dos resultados académicos, os objetivos fixados no projeto educativo foram globalmente concretizados.

2. Avaliação das atividades realizadas e da sua organização e gestão

Nesta secção, de acordo com o estipulado na alínea c) do número 2 do artigo 9.º da republicação do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril (Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, que procede à segunda alteração ao Decreto -Lei n.º 75/2008, de 22 de abril), proceder-se-á à avaliação das atividades realizadas pela ESAB e da sua organização e gestão, designadamente as relativas aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo no ano letivo 2018/2019. Serão seguidos de perto os referentes estipulados no novo QRAE, especialmente para os campos dos domínios “Resultados” e “Prestação do serviço educativo”.

No ano letivo 2018/2019, a ESAB foi frequentada por um total de 1696 alunos. Nos cursos científico-humanísticos estiveram matriculados 849 alunos, distribuídos por 31 turmas: 11 turmas do 10.º ano (7 de ciências e tecnologias, 2 de artes visuais e 2 de ciências socioeconómicas); 11 turmas do 11.º ano (7 de ciências e tecnologias, 2 de artes visuais e 2 de ciências socioeconómicas); e 9 turmas do 12.º ano (6 de ciências e tecnologias, 1 de artes visuais e 2 de ciências socioeconómicas). Os cursos profissionais foram frequentados por 520 alunos de 23 turmas: no 10.º ano, 7 turmas de 7 cursos (eletrónica, automação e comando + design de moda; informática de gestão + secretariado; multimédia; manutenção industrial variante de mecatrónica automóvel; manutenção industrial variante de mecatrónica automóvel; gestão e programação de sistemas informáticos; gestão e programação de sistemas informáticos); no 11.º ano, 7 turmas, 8 cursos (eletrónica, automação e comando + manutenção industrial variante de mecatrónica automóvel; análise laboratorial + design de moda; informática de gestão + gestão e programação de sistemas informáticos; multimédia; manutenção industrial variante de mecatrónica automóvel; gestão e programação de sistemas informáticos; secretariado + multimédia); no 12.º ano, 9 turmas, 8 cursos (eletrónica, automação e comando + design de moda; informática de gestão + secretariado; multimédia; multimédia; manutenção industrial variante de mecatrónica automóvel; manutenção industrial variante de mecatrónica automóvel; manutenção industrial variante de eletromecânica; gestão e programação de sistemas informáticos; gestão e programação de sistemas informáticos). No ensino recorrente de nível secundário de educação, por módulos capitalizáveis, na modalidade de frequência não presencial, estiveram matriculados 146 alunos. A frequentar os CEFA, estiveram 181 alunos de 4 turmas (3 diurnas, 1 noturna). Cerca de 1/3 dos alunos são da cidade de Coimbra, 1/3 de fora da cidade mas do concelho de Coimbra e outra terça parte são de outros concelhos. Asseguraram a prestação do serviço educativo 163 docentes (8 da educação especial), 39 assistentes operacionais e 13 assistentes administrativos e 2 técnicas superiores (psicólogas).

2.1. Resultados escolares

A figura seguinte apresenta os dados constantes da plataforma MISI (31/07/19).

| Ensino / Modalidade / Ano ou Tipo | Taxa de Sucesso | |
|-----------------------------------|-----------------|----------|
| | da UO | Nacional |
| Secundario | 88,08% | 85,23% |
| RegularCH | 86,41% | 83,83% |
| 10º Ano | 92,18% | 87,11% |
| 11º Ano | 90,33% | 92,17% |
| 12º Ano | 75,0% | 71,4% |
| Recorrente | 73,29% | 69,27% |
| 1º Ano | 73,29% | 55,06% |
| 2º Ano | 94,25% | 90,29% |
| 3º Ano | 99,42% | 98,33% |
| Profissional | 100,0% | 99,13% |
| 1º Ano | 84,49% | 70,73% |
| 2º Ano | 93,65% | 82,6% |
| EFA | 93,65% | 82,6% |
| S | 93,65% | 82,6% |

| Ensino / Modalidade / Ano ou Tipo | Transitou | Não Transitou | Concluiu | Não Concluiu | Anulou Matricula | Transferido | Excluído por Faltas | Em Proc. Avaliação | Retido por Faltas | Falecido | Total | |
|-----------------------------------|--------------|---------------|----------|--------------|------------------|-------------|---------------------|--------------------|-------------------|----------|-------|-----|
| Secundario | RegularCH | 10º Ano | 271 | 21 | | | 15 | 1 | | | 311 | |
| | | 11º Ano | 271 | 29 | | | 11 | | | | 311 | |
| | | 12º Ano | | | 189 | 61 | 1 | 3 | 2 | | | 256 |
| | Recorrente | | 542 | 50 | 189 | 61 | 3 | 29 | 3 | 1 | | 878 |
| | | | | | 107 | 39 | | | | | | 146 |
| | | | | | 107 | 39 | | | | | | 146 |
| | Profissional | 1º Ano | | | | | 3 | 1 | 172 | | 1 | 177 |
| | | 2º Ano | | | | | 1 | | 162 | | | 163 |
| | | 3º Ano | | | 158 | 29 | 1 | | | | | 188 |
| | EFA | S | | | 158 | 29 | 1 | 4 | 1 | 334 | 1 | 528 |
| | | | | | 35 | | | | 4 | 24 | | 63 |
| | | | | | 35 | | | | 4 | 24 | | 63 |
| Total | | 542 | 50 | 489 | 129 | 4 | 33 | 8 | 358 | 1 | 1615 | |

Em 2018/19, a taxa de conclusão dos alunos finalistas dos CCH foi de 75,0% (2017/18: 73,2%; 2016/17: 68,3%; 2015/16: 65,2%; 2014/15: 63,0%; 2013/14: 54,5%). Esta percentagem situou-se 3,6% acima da média nacional (2017/18: 3,8% acima; 2016/17: 1% abaixo). De acordo com os dados obtidos do portal “Infoescolas - Estatísticas do Ensino Básico e Secundário”, em 10/09/19, de 2017 para 2018, ocorreu uma diminuição do desalinhamento para baixo das classificações internas atribuídas pela ESAB em relação às atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames nacionais. No final de 2017/18, ocorreu uma nova reavaliação e um novo ajustamento dos critérios de avaliação em algumas disciplinas, entrando os mesmos em vigor em 2018/2019. As taxas de transição, para os 10.º e 11.º anos, foram 92,2% (91,7% em 17/18) e 90,3% (90,7% em 17/18), respetivamente. Em relação aos cursos profissionais, em 2018/19, a percentagem de alunos que concluíram o ensino profissional em três anos foi de 84,5% (MISI). No triénio 2015-2018, a taxa de conclusão no tempo previsto (até 31 de dezembro de 2018), pelo SGQ *EQAVET*, foi de 76,7% (data da recolha de dados: 18/07/2019). É de realçar que este valor é superior ao valor recolhido pela plataforma MISI, em 31/07/18 (75,6%, 2,9% acima da média nacional), pois o indicador *EQAVET* considera como conclusão no tempo previsto aquela que é efetivada até 31 de dezembro do último ano do ciclo de formação. Para 2018/19, em relação ao apurado, em 22 de julho de 2019, pelo SGQ *EQAVET* (78,0%; 181 alunos), como o indicador

EQAVET considera como conclusão no tempo previsto aquela que é efetivada até 31 de dezembro do último ano do ciclo de formação, ou seja, 31 de dezembro de 2019, prevê-se uma subida da taxa, de acordo com as situações de alunos em quase conclusão já identificadas. No portal “Infoescolas - Estatísticas do Ensino Básico e Secundário”, à data de 10/09/19, para os CP, os últimos valores apresentados, para a percentagem de alunos da escola que concluem o ensino profissional em três anos ou menos, eram os referentes a 2016/2017 (64,0%; 2% abaixo da média nacional). Neste portal, a média nacional é calculada para as escolas com perfil semelhante, em termos de idade e de apoios da ASE. Em relação ao número total de alunos, registado em cada ano letivo, no 10.º ano, dos CCH, a taxa de anulação de matrícula foi de 0,6%. No 11.º ano foi de 0% e no 12.º ano foi de 0,4%. Nos CP, registou-se apenas 1 anulação de matrícula (0,5%) no terceiro ano (12.º). A exclusão e a retenção por faltas, quer nos CCH, quer nos CP, foram também residuais. A percentagem de alunos dos cursos profissionais que frequentaram o estágio, em 2018/2019, foi de 100%, tal como em anos letivos anteriores (2013-2018). A ESAB, em relação ao ensino recorrente, teve 146 alunos inscritos na modalidade não presencial, não tendo havido matrículas no ensino recorrente em regime presencial. Nos CEFA Escolar Tipo S, a taxa de sucesso foi de 93,7% (MISI, 31/07/19), 11,1% acima da média nacional.

Na disciplina de português, em 2019, verificou-se uma percentagem de classificações positivas, nos exames nacionais, igual a 81,5%, 15,5% acima do valor obtido no ano anterior (2018: 66,0%; 2017: 66,5%; 2016: 57,6%; 2015: 59,3%). Em relação à matemática A, registou-se uma percentagem de 70,7%, 12,6% acima do valor obtido no ano anterior (2018: 58,1%; 2017: 65,7%; 2016: 59,2%; 2015: 69,5%). A média das classificações, na 1.ª fase, para os alunos internos, foi igual ou superior à média das classificações obtidas a nível nacional em 9 disciplinas (português, matemática A, matemática B, geometria descritiva A, desenho A, geografia A, história da cultura e das artes, economia A e filosofia), num total de 11 (81,8%). Ocorreu assim um grande aumento face ao ano anterior (2018: 3 em 10 - 30%; 2017: 4 em 10 - 40%; 2016: 2 em 10 - 20%). Em 2019, a taxa de colocação dos alunos da ESAB na 1.ª fase do acesso ao ensino superior foi de 87%, 1% abaixo do verificado no ano passado (2018: 88%; 2017: 81%; 2016: 85%; 2015: 86%; 2014: 88%).

Em 2018/19, o número de alunos submetidos a procedimento disciplinar foi 24, representando um aumento em relação aos dois anos letivos anteriores (2017/18: 15; 2016/17: 18). No quinquénio letivo 2013-2018, verificou-se uma diminuição do número de alunos submetidos a procedimento disciplinar. Todos os anos, na primeira semana de aulas, são realizadas sessões de reflexão sobre o regulamento interno e o estatuto do aluno e ética escolar, pelos professores da disciplina de filosofia, nos cursos científico-humanísticos, e pelos professores da disciplina de área

de integração, nos cursos profissionais. Em relação à FCT, as parcerias, à semelhança de anos anteriores, têm superado sempre as necessidades da ESAB. A biblioteca escolar tem desenvolvido atividades e colaborações com outras bibliotecas, bem como projetos e parcerias com entidades exteriores à Escola, como, por exemplo, o Estabelecimento Prisional de Coimbra. As atividades de educação para a saúde, incidentes sobre a educação sexual e a prevenção do consumo de substâncias causadoras de dependência e problemas de saúde, contribuíram para o pleno desenvolvimento e autonomia dos alunos. A colaboração dos pais e encarregados de educação, nas atividades de educação para a saúde, apesar dos esforços da Escola, nomeadamente através da ação das/dos diretoras/diretores de turma e da associação de pais, tem sido reduzida. Em 2018/19 vigoraram, pela primeira vez, um conjunto de critérios de assiduidade, comportamento e aproveitamento da turma, a observar pelos docentes nas reuniões dos conselhos de turma de avaliação final de período. Estes critérios tiveram em consideração a especificidade dos cursos (CCH ou CP). A aplicação desses critérios nas reuniões do 1.º período foi analisada no CPed, tendo este órgão procedido a alguns ajustamentos, nomeadamente ao nível dos critérios para a assiduidade e para o aproveitamento, que entraram em vigor no 2.º período. Assim, neste relatório de autoavaliação são apenas apresentados os dados relativos a 2018/19, não sendo efetuadas comparações com anos letivos anteriores (não existiam critérios uniformes, quer nos CP, quer nos CCH).

Em relação ao reconhecimento da comunidade, em 2018/19, nos CCH, o número de alunos incluídos no quadro de mérito académico foi 109, representando uma diminuição em relação ao ano letivo anterior (2017/2018: 122; 2016/2017: 66). Nos CP, registou-se um número de 23 alunos incluídos no quadro de mérito académico, o que representa uma pequena diminuição relativamente ao ano letivo anterior (2017/2018: 26; 2016/2017: 18). Considerando os CCH e os CP, verificou-se diminuição global no número de alunos constantes do quadro de mérito (2018/19: 132; 2017/18: 148; 2016/17: 84; 2015/16: 100). O quadro de honra António Augusto Gonçalves, que tem por objetivo a promoção dos valores e objetivos inscritos no PE, passou a contar com mais 8 alunos em 2018/2019 (2017/18: 2; 2016/2017: 6; 2015/2016: 2; 2014/2015: 15; 2013/2014: 3).

Em 2018/2019, os resultados escolares foram analisados nas reuniões da direção, do CPed, dos grupos disciplinares, dos conselhos de turma e em sessões de trabalho de diferentes grupos (por exemplo: elementos da equipa de AIE, coordenadoras dos diretores de turma e professores de uma mesma disciplina). A equipa de AIE, para os CCH, compilou informação relativa ao número de classificações inferiores a 8 valores, tendo esses dados sido analisados no CPed e nos grupos disciplinares. A esse respeito, o coordenador da AIE, no CPed, logo na análise dos resultados

relativos ao 1.º período, considerando as situações mais preocupantes, alertou para a necessidade de serem diversificadas as estratégias de ensino e os instrumentos de avaliação, de modo a que os alunos consigam realizar mais aprendizagens e atingir mais classificações iguais ou superiores a dez valores. Para o 10.º ano, mencionou também a possibilidade de as motivações dos alunos, com classificações inferiores a 8, relativas ao curso que frequentam, poderem ser também analisadas.

Na apreciação global do aproveitamento, realizada nos conselhos de turma, no final do 3.º período, a menção de “Bom” foi obtida por 45,5% (5) das 11 turmas do 10.º ano dos CCH. A menção de “Satisfatório” foi atribuída em 45,5% (5) das turmas. A menção de “Não Satisfatório”, foi atribuída a uma turma (10.º 1C; 9,1%). Todas as turmas, exceto uma (10.º 1C; 2 disciplinas), obtiveram, em todas as disciplinas, uma percentagem de classificações positivas (iguais ou superiores a 10 valores) igual ou superior a 65%. Foram propostos para o quadro de mérito 20 alunos (2017/18: 33; 2016/17: 10).

No 11.º ano dos CCH, 72,7% (8) das 11 turmas obtiveram a menção de “Bom” e 27,3% (3) a de “Satisfatório”. Todas as turmas, exceto uma (11.º 1C; 1 disciplina), obtiveram, em todas as disciplinas, uma percentagem de classificações positivas (iguais ou superiores a 10 valores) igual ou superior a 65%. Trinta e três alunos foram propostos para o quadro de mérito académico (2017/18: 23; 2016/17: 27).

Relativamente ao 12.º ano dos CCH, finalizado o 3.º período, 11,1% das turmas (1) obtiveram a menção de “Muito Bom” na apreciação global do aproveitamento. A menção de “Bom” foi obtida por 88,9% das turmas (8). Todas as turmas (10), em todas as disciplinas, obtiveram uma percentagem de classificações iguais ou superiores a 10 valores, superior ou igual a 65%. Cinquenta e seis foram propostos para o quadro de mérito (2017/18: 66; 2016/17: 29).

Em relação aos CP, na apreciação global do aproveitamento, realizada nos conselhos de turma de avaliação do 3.º período do 10.º ano, 75,0% (6) das 8 turmas obtiveram a menção de “Muito Bom”, 16,7% (1) a de “Bom” e 16,7% (1) a de “Satisfatório”. Todas as turmas (8) obtiveram, em todas as disciplinas, uma percentagem de classificações positivas (iguais ou superiores a 10) igual ou superior a 60%. Seis alunos foram propostos para o quadro de mérito (2017/18: 6; 2016/17: 3 alunos).

No 11.º ano, na apreciação global do aproveitamento, realizada nos conselhos de turma do final do final do 3.º período, 50,0% (4) das 8 turmas obtiveram a menção de “Muito Bom”, 25,0% (2) a de “Bom”, 12,5% (1) a de “Satisfatório” e 12,5% (1) a de “Não Satisfatório” (11PMA1). Todas as turmas (8) obtiveram, em todas as disciplinas, uma percentagem de classificações

positivas (iguais ou superiores a 10) igual ou superior a 60%. Um aluno foi proposto para o quadro de mérito (2017/18: 12; 2016/17: 9).

Em relação ao 12.º ano dos CP, os alunos terminaram as aulas no dia 15 de março e iniciaram as 600h da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) em 18 de março, terminando a mesma a 12 de julho de 2019. No final do ano letivo, após a conclusão da FCT e a apresentação e defesa das PAP, nas reuniões de avaliação final do 3.º período, considerando a FCT, 81,8% (9) das 11 turmas obtiveram a menção de “Muito Bom” e 18,2% (2) a de “Bom”. Considerando a PAP, 45,5% (5) das turmas obtiveram a menção de “Muito Bom” e 54,5% (6) a de “Bom”. No final do 2.º período, após o término das aulas, 72,7% (8) das 11 turmas obtiveram a menção de “Muito Bom”, 18,2% (2) a de “Bom” e 9,1% (1) a de “Não Satisfatório” (12PING). Todas as turmas obtiveram, em todas as disciplinas, uma percentagem de classificações positivas (iguais ou superiores a 10) igual ou superior a 60%. Dezasseis alunos foram propostos para o quadro de mérito (2017/18: 8; 2016/17: 6).

Em relação às disciplinas onde se verificou uma percentagem de classificações positivas (iguais ou superiores a 10) inferior a 65% (CCH) ou 60% (CP), foram entregues, pelos respetivos professores, justificações que constam nas atas dos respetivos conselhos de turma.

Em relação à educação inclusiva, por iniciativa dos docentes e pais, foram identificadas as necessidades de mobilização de medidas, posteriormente apresentadas ao diretor da ESAB. Os documentos produzidos incluíram evidências da avaliação e monitorização da intervenção já efetuada bem como das necessidades detetadas. A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, as professoras do ensino especial e os pais e encarregados de educação tiveram um papel essencial na mobilização de medidas, principalmente as seletivas e adicionais. O centro de apoio à aprendizagem, agregador dos recursos humanos e materiais e dos saberes e competências existentes na ESAB, permitiu trabalhar com os alunos com necessidade de mobilização de medidas adicionais e dar suporte às/aos docentes. Foram também elaborados, para os alunos com medidas adicionais, o programa educativo individual (PEI), com adequações curriculares significativas e/ou outras medidas, o plano individual de transição (PIT), com o objetivo de facilitar a transição para a vida pós-escolar, e um certificado com informações curriculares constantes do PEI e as áreas e as experiências desenvolvidas com a execução do PIT. As medidas universais, seletivas e adicionais tiveram uma maior aplicação nos cursos profissionais (CP). Nos cursos científico-humanísticos (CCH), beneficiaram de medidas universais 51 alunos. Nos CP, foram 99 alunos. As medidas seletivas abrangeram 6 alunos dos CCH e 27 dos CP. As medidas adicionais foram necessitadas por 6 alunos dos CP. Por ano de escolaridade, o 10.º ano foi, quer nos CCH, quer nos CP, onde ocorreu

o maior número de alunos com medidas universais (CCH: 26; CP: 37). As medidas seletivas tiveram uma maior aplicação no 10.º e no 12.º anos dos CP (11 e 10 alunos, respetivamente). A aplicação das diferentes medidas contribuiu para a inclusão dos alunos. Salienta-se o trabalho realizado junto das turmas 10PSI2, 10PAC, 10PING/PS e 10PDM, 11PM1, 11PMA1 e 12PM2, onde foram mobilizadas medidas universais, seletivas e adicionais e adaptações ao processo de avaliação. Nas turmas 10PDM e 11PMA1, a inclusão com recurso à aplicação de medidas adicionais foi efetuada com a frequência, em sala de aula, ao longo de todo o ano letivo, das disciplinas de carácter mais prático, trabalhando, entre outros, o cumprimento de regras, o relacionamento interpessoal e atenção/concentração e autonomia na realização de tarefas. A partir das dificuldades encontradas pelas profissionais, identificadas no relatório da coordenadora (REI1819), foram apresentadas sugestões que foram debatidas no conselho pedagógico e às quais vai continuar a ser dada atenção em 2019/20, nomeadamente um reforço da informação sobre a legislação em vigor e do acompanhamento a efetuar por uma psicóloga dos SPO.

Relativamente ao desenvolvimento da autonomia e flexibilidade curricular, o planeamento e a execução dos DAC teve uma avaliação bastante positiva da parte dos alunos, quer na sua adequação, quer na atualidade dos temas, relação com os conteúdos lecionados ou a lecionar, contribuição para a formação como cidadã/cidadão e apresentação de casos concretos. Foi produzido um relatório (RAFC1819) onde a coordenadora, para além dos constrangimentos apontados pelos docentes, apresentou sugestões, as quais foram analisadas no conselho pedagógico. Assim, logo na preparação do ano letivo 2019/20, a coordenadora teve oportunidade de articular com a coordenadora das/dos DT dos CCH, no sentido de sensibilizar, na reunião com as/os DT, para a definição e articulação dos conteúdos e aprendizagens essenciais das disciplinas intervenientes. Foi também prevista a existência de tempos, marcados na componente não letiva do docente, para trabalho colaborativo. Para 2019/20, foi decidido que a flexibilidade curricular será implementada nas turmas dos 10.º e 11.º anos do CCH de ciências socioeconómicas.

Em relação à componente de cidadania e desenvolvimento, o trabalho desenvolvido, nas turmas do 10.º ano, foi considerado bastante positivo, com impacto na formação dos alunos, especialmente em relação aos direitos humanos, à educação ambiental/desenvolvimento sustentável e à educação para o empreendedorismo. Os docentes mais diretamente envolvidos apresentaram sugestões de melhoria, constantes do relatório (RCD1819) enviado pelo coordenador. Destacam-se, entre outras: uma maior coordenação entre as atividades a propor para o PAA e os temas da componente de cidadania e desenvolvimento; a reserva de uma semana em cada disciplina para tratar do tema adotado. Para 2019/20, o conselho pedagógico propôs os temas seguintes: “Educação

para os Direitos Humanos”, “Educação Ambiental”, “Educação para o Empreendedorismo”, “Educação do Consumidor” e “Educação para a Saúde e Para a Sexualidade”. A cidadania e desenvolvimento é obrigatória em todas as turmas do 10.º ano e dos 11.ºanos, devendo ser cumpridas um mínimo de 15 horas, ao longo do ano letivo.

Em relação às percentagens de classificações positivas, nos exames nacionais da 1.ª fase de português e matemática A, em 2018/19 registaram-se os valores de 81,5% e 70,7%, respetivamente. Ocorreu assim um aumento significativo face a 2017/18 (+15,5% a português e +12,6% a matemática A). Considerando o período 2014-2019, na disciplina de português, registaram-se as percentagens de classificações positivas de 59,3%, 57,6% e 66,5%, 66,0% e 81,5%, respetivamente. Ao longo do mesmo período, na disciplina de matemática A, verificaram-se percentagens de classificações positivas de 69,5%, 59,2% e 65,7%, 58,1% e 70,7%, respetivamente. No exame de português, a diferença entre a média das classificações registadas pela ESAB (11,9) e a média nacional (11,8) foi de +0,1 valores. Para a disciplina de matemática A, a média ESAB foi de 11,5 valores, igual à média nacional. Na disciplina de matemática B, a diferença entre a média das classificações registadas pelos alunos da ESAB (15,7) e a média nacional (14,6) foi de +1,1 valores. Para a disciplina de biologia e geologia, a média ESAB foi de 10,3 valores e a média nacional 10,7 (-0,4 valores). Em relação ao exame de física e química A, a diferença foi de -0,7 valores (ESAB: 9,3; nacional: 10,0). Na disciplina de história da cultura e das artes, a média das classificações registadas pelos alunos da ESAB foi de 12,7 e a média nacional foi de 11,9, correspondendo a uma diferença de +0,8 valores. A economia A, a diferença foi de +1,0 valor (ESAB: 13,0; nacional: 12,0). Para a disciplina de geometria descritiva A, a média dos alunos da ESAB foi de 13,7 valores e a média nacional 13,5 valores (+0,2 valores). Em desenho A, a diferença foi também positiva (+2,1; ESAB: 15,9; nacional: 13,8). O mesmo aconteceu no exame da disciplina de geografia A (+1,5; ESAB: 11,8; nacional: 10,3). A filosofia, a média da ESAB foi de 12,0 valores e a nacional foi de 9,8 valores, correspondendo a uma diferença de +2,2 valores.

Relativamente à avaliação global da assiduidade, realizada no final do 3.º período, no 10.º ano dos CCH, 5 turmas registaram a menção de “Bom” (45,5%), 1 (9,1%) a de “Satisfatório” e 5 a de “Não Satisfatório” (45,5%). No comportamento, 7 (63,6%) registaram a menção de “Bom”, 2 (18,2%) a de “Satisfatório” e 2 (18,2%) a de “Não Satisfatório”.

Nas turmas do 11.º ano dos CCH, a assiduidade foi considerada “Boa” numa turma (9,1%), “Satisfatória” em 6 turmas (54,5%) e “Não Satisfatória” em 4 turmas (36,4%). Em relação ao comportamento, 1 turma registou a menção de “Muito Bom” (9,1%), 6 turmas (54,5%) registaram a menção de “Bom”, 4 turmas (36,4%) obtiveram “Satisfatório”.

No 12.º ano dos CCH, verificou-se que a assiduidade foi considerada “Muito Boa” em 2 (22,2%) das turmas, “Boa” em 3 (33,3%), “Satisfatória” em 2 (22,2%) e “Não Satisfatória” em 2 (22,2%) turmas. Relativamente ao comportamento, 6 turmas (66,7%) obtiveram a menção de “Muito Bom” e 3 (33,3%) a de “Bom”.

Nos CP, na avaliação global da assiduidade das turmas do 10.º ano, efetuada nos conselhos de turma de avaliação do 3.º período, verificou-se a menção de “Muito Bom” em 1 turma (12,5%), “Bom” em 12,5% (1), “Satisfatório” em 37,5% (3) e “Não Satisfatório” em 37,5% (3). No caso do comportamento, 12,5% (1) registaram a menção de “Muito Bom”, 37,5% (3) das turmas obtiveram a menção de “Bom”, 12,5% (1) a de “Satisfatório” e 37,5% (3) a de “Não Satisfatório”.

No 11.º ano, 12,5% (1) das turmas obtiveram, na assiduidade, a menção de “Bom”, 12,5% (1) a de “Satisfaz” e 75,0% (6) a de “Não Satisfatório”. Em relação ao comportamento, 50,0% (4) obtiveram a menção “Bom”, 25,0% (2) a de “Satisfatório” e 25,0% (2) a de “Não Satisfatório”.

Relativamente ao 12.º ano, na avaliação global da assiduidade, efetuada nos conselhos de turma de avaliação do 3.º período, após a conclusão da FCT e a apresentação e defesa das PAP, 90,9% (10) das turmas obtiveram a menção de “Muito Bom” e 9,1% (1) a de “Bom”. No final da componente letiva, na avaliação realizada nas reuniões dos conselhos de turma do 2.º período, 36,3% (4) das 11 turmas obtiveram a menção de “Muito Bom”, 36,3% (4) a de “Bom”, 18,2% (2) a de “Satisfatório” e 9,1% (1) a de “Não Satisfatório”.

A avaliação global do comportamento, realizada nos conselhos de turma dos CCH do 3.º período, foi igual ou superior a “Satisfatório” em 9 turmas (81,8%) do 10.º ano, 11 turmas (100%) do 11.º ano e 9 turmas (100%) do 12.º. A menção de “Não Satisfatório” foi obtida nas turmas: 10.º 1C e 10.º 3A. Nos CP esses valores foram de 5 turmas (62,5%) no 10.º ano, 6 turmas (75,0%) no 11.º ano e 10 turmas (90,9%) no 12.º ano. A menção de “Não Satisfatório” foi obtida nas turmas: 10PMA1, 10PSI1, 10PSI2, 11PACMA2, 11PMA1 e 12PMA1. O gabinete de tutoria, de acompanhamento tutorial a alunos que foram abrangidos pela medida de ordem de saída da sala de aula, atendeu alunos das turmas 10PMA 1, 10PMA 2, 10PSI1, 10PSI2, 11PMA1, 11PSI1 e 11PACMA2. As fases do acompanhamento, prestado a cada aluno, foram as seguintes: identificação do problema de comportamento/indisciplina, plano de intervenção acordado com o aluno e avaliação do processo. O número de alunos submetidos a procedimento disciplinar tem vindo a diminuir desde 2013/2014 (2013/2014: 30; 2014/2015: 26; 2015/2016: 24; 2016/2017: 18; 2017/2018: 15). Em 2018/19, esse número aumentou para 24. Os alunos delegados de turma participaram nas reuniões dos conselhos de turma e colaboraram com as/os DT e as/os docentes das disciplinas na responsabilização dos seus colegas, no sentido de terem atitudes e comportamentos

adequados e potenciadores das aprendizagens. Por solicitação da direção ou por iniciativa própria, os alunos foram ouvidos e procurou-se dar o melhor seguimento às suas propostas e pedidos. Os representantes da associação de estudantes viram também, sempre que possível, acolhidas as suas propostas (por ex., a passagem de música nos intervalos entre as aulas). A cidadania participativa foi materializada em projetos como as exposições dos alunos de artes visuais, as olimpíadas (matemática, informática, física, química, biologia), as Escolíadas, o teatro escolar, o clube PRODE, o Parlamento Jovem, a "Brotero Fashion Night", os concursos de programação "TECLA" e "ToPAS", o concurso "Ciência na Escola - Fundação Ilídio Pinho", o concurso "Robô Bombeiro", o concurso PAPTICe, entre outros.

O impacto da escolaridade no prosseguimento de estudos é aferido, entre outros, pelos seguintes indicadores: alunos inscritos para a realização de exames nacionais, número e percentagem dos alunos que tencionavam candidatar-se ao ensino superior, número e percentagem de alunos que apresentaram candidatura, número e percentagem de alunos colocados na 1.^a fase, número e percentagem de alunos colocados na 1.^a, 2.^a e 3.^a opção. Em 2019, 66% dos 612 alunos que tencionavam prosseguir estudos apresentaram a sua candidatura (2018: 57%; 2017: 54%; 2016: 53%). Dos 401 alunos que apresentaram a sua candidatura, ficaram colocados na 1.^a fase de acesso ao ensino superior 87% (349) (2018: 88%; 2017: 81%; 2016: 85%). A percentagem de alunos colocados na primeira opção foi de 56% (196) (2018: 63%; 2017: 55%; 2016: 57%). Os números anteriores são relativos principalmente a alunos que concluíram o 12.^o ano dos cursos CCH. Os alunos dos CP, na sua maioria, seguem para o mundo do trabalho, mas uma parte opta por prosseguir estudos ou formação (cursos técnicos superiores profissionais, cursos de engenharias ou cursos de formação profissional). As instituições do ensino superior enaltecem a qualidade da formação da ESAB, recebendo nos seus cursos os alunos que aqui estudaram e que se distinguiram não só pelos resultados académicos alcançados, mas também pelas atividades extracurriculares que foram desenvolvendo, como, por ex., a participação e premiação em olimpíadas nacionais e internacionais. A qualidade da formação recebida pelos alunos dos cursos profissionais foi frequentemente elogiada pelas instituições e empresas que os acolheram, atingindo muitos deles classificações bastante boas e excelentes na FCT. De igual forma, os representantes das empresas que fizeram parte dos júris das provas de aptidão profissional (PAP) assistiram a apresentações e defesas de PAP de excelente qualidade. Algumas das PAP foram apresentadas fora da escola. No concurso PAPTICe, promovido pela Associação Nacional de Professores de Informática (ANPRI), uma aluna do CP de técnico de informática de gestão (CPTIG) obteve o 2.^o lugar na categoria multimédia, com um projeto que incluiu uma aplicação de gestão, um Website e um jogo. Uma

equipa do clube PRODE, constituída por quatro alunos, ficou classificada em segundo lugar no concurso “Robô Bombeiro”, que decorreu na Guarda. O clube PRODE foi também distinguido com um prémio na categoria “veículos robóticos”, no evento nacional do concurso “Clubes de Programação e Robótica 2019”, promovido pela Direção-Geral da Educação. A ESAB participou nas Escolíadas, tendo sido reconhecido especial talento no âmbito do teatro, da dança e das artes plásticas.

No quadriénio 2013-2017, nas matrículas para o ano letivo seguinte, tem existido um excedente de cerca de 6% de alunos que não têm vaga na escola. Em 2017-2018, a procura excedeu em cerca de 7% a oferta autorizada. No final de 2018/19, as matrículas no 10.º ano, para o ano letivo 2019/20, registaram um excedente de cerca de 90 alunos (cerca de 20%), em parte pela grande procura do CP de mecatrónica automóvel e também pelos CCH.

No período 2013-2019, uma média de 60% dos alunos, de todos os anos de escolaridade, participou nas atividades do PAA e a percentagem de presenças de EE nas atividades formativas, culturais, desportivas e sessões de entrega de prémios foi de 40%, em média.

O sucesso dos alunos é reconhecido pela direção, logo após os prémios ou menções honrosas obtidas pelos alunos nas atividades em que participaram (por ex., desporto escolar, Parlamento Jovem, projeto “Eco-Escolas”, concursos de programação informática, olimpíadas, concursos de robótica, desfile “Brotero Fashion Night”, etc.). São utilizados diversos meios de divulgação dos feitos dos estudantes, nomeadamente: a conversa com os premiados, as mensagens de correio eletrónico de divulgação e felicitação, a publicação de notícias no *site* da ESAB, no jornal da ESAB e na imprensa regional).

O jornal da ESAB é publicado em cada período letivo. Cada número tem um tema aglutinador. Os alunos e docentes colaboram enviando notícias para publicação. Os resultados obtidos em atividades extracurriculares, fomentadoras de aprendizagens académicas e sociais, são também divulgados.

Para além do quadro de mérito académico, existe o quadro de honra António Augusto Gonçalves, que distingue alunos que atinjam exemplares níveis de mérito e de honra, com a promoção dos valores e objetivos inscritos no PE, por exemplo, ao nível da intervenção solidária e revelação de talentos científicos, artísticos e desportivos. Os alunos que, no terceiro período letivo, são distinguidos com menção no quadro de mérito académico e no quadro de honra António Augusto Gonçalves têm direito a diploma entregue, em sessão pública solene, realizada preferencialmente no dia da ESAB, 25 de novembro. Relativamente ao quadro de mérito académico, no final do ano letivo 2018/19 foram propostos 20 alunos do 10.º ano, 33 do 11.º ano e

56 do 12.º ano (2017/18: 33 alunos do 10.º ano, 23 do 11.º ano e 66 do 12.º ano). No caso dos CP, foram propostos 6 alunos do 10.º ano, 1 do 11.º ano e 16 do 12.º ano (2017/18: 6 do 10.º ano, 12 do 11.º ano e 8 do 12.º ano). Assim, ocorreu uma diminuição do número total de alunos do quadro de mérito académico (2018/19: 132; 2017/18: 148; 2016/17: 84; 2015/16: 100). Em 2018/19, o quadro de honra António Augusto Gonçalves passou a incluir 8 alunos (2017/18: 2; 2016/17: 6; 2015/16: 2; 2014/15: 15; 2013/14: 3). O trabalho realizado pelos alunos é também valorizado através da realização de exposições, participação em concursos, desfiles de moda, peças de teatro e apresentações, internas e externas, dos trabalhos realizados nas PAP. Estas atividades são abertas à comunidade, nomeadamente aos pais e EE e representantes de instituições e do tecido empresarial local. Conforme já mencionado anteriormente, algumas PAP foram apresentadas externamente e alcançaram prémios.

Existe uma forte rede de parcerias com instituições e empresas. Há uma correspondência de 100% entre o número de estágios necessários, para o acolhimento dos alunos estagiários dos CP, e os obtidos através das parcerias estabelecidas. Tal como em anos letivos anteriores (2013-2018), a ESAB tem participado em atividades promovidas pelo Município de Coimbra. Para além da Câmara Municipal de Coimbra, a ESAB tem protocolos e parcerias com a FLUC, FCDEFUC, FPCEUC, ESEC, ESAC, ISEC, ISCAC, Museu da Ciência, IPJ, Centro de Saúde de Celas, PSP, Associação Integrar, Associação Existências, Associação Académica de Coimbra, EDP, Critical Software e dezenas de outras empresas que acolhem os alunos dos CP que realizam a FCT. Sempre que há financiamento dos programas europeus, nomeadamente do Erasmus + - Leonardo da Vinci, a ESAB tem contado com parceiros nacionais e internacionais que intermedeiam e ajudam na alocação de empresas no estrangeiro para a realização de parte da FCT dos alunos dos CP, entre as quais parcerias com escolas (Lycée René Perrin, UGINE, França) ou agrupamentos de escolas (ROC MiddenNederland, Holanda). A ESAB recebe também os alunos das escolas suas parceiras internacionais e ajuda na alocação de empresas da região para a realização dos estágios desses alunos.

2.2. Prestação do serviço educativo

Em relação à avaliação da prestação do serviço educativo, à semelhança de anos letivos anteriores, 100% das disciplinas tiveram definidos os critérios de avaliação. Foram realizadas atividades de integração dos novos alunos, nomeadamente: um dia específico para a receção dos alunos e seus pais e EE, quer para os novos alunos dos CCH, quer para os dos CP; na primeira semana de aulas, sessões de reflexão sobre o regulamento interno e o estatuto do aluno e ética

escolar, pelos professores da disciplina de filosofia, nos CCH, e pelos professores da disciplina de área de integração, nos CP. Em relação à receção dos novos alunos da ESAB, a direção realizou reuniões de acolhimento para as turmas do 10.º ano (CCH e CP). Ocorreram também atividades, conduzidas pelos diretores de turma, de apresentação das instalações da ESAB e explicação do funcionamento dos cursos. No caso dos CP, os diretores de curso colaboraram também nessa explicação. Os EE dos novos alunos tiveram igualmente a possibilidade de participar nessas atividades de acolhimento dos seus educandos. Todas as turmas tiveram atividades diversificadas, no âmbito das disciplinas, realizadas e registadas no PAA.

O trabalho colaborativo entre os docentes foi uma constante ao longo do ano letivo, com destaque para: o trabalho efetuado no âmbito das disciplinas, lecionadas por várias/vários professoras/professores, a um mesmo ano de escolaridade; o trabalho efetuado pelas docentes do ensino especial no apoio aos alunos com necessidades específicas, em articulação com os professores das turmas e com o suporte da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva. Os apoios prestados aos alunos com necessidades específicas especiais foram diferenciados, havendo uma estreita colaboração entre os docentes da educação especial, os professores das disciplinas, os funcionários, os serviços de psicologia e orientação, a direção e as entidades parceiras, no sentido de se atender o melhor possível a cada aluno (por ex., alunos surdos, com síndrome de Down, com mobilidade condicionada, visão reduzida, entre outros). Em 2018/2019, à semelhança de anos anteriores, nos horários semanais dos docentes foram criados tempos específicos para trabalho colaborativo, nomeadamente a planificação e produção de materiais, existindo 179 tempos, por semana, para esse efeito (2017/18: 157 tempos; 2016/17: 88; 2015/16: 103; 2014/15: 79; 2013/14: 62). Semanalmente, foram disponibilizados 91 tempos de 50 min., destinados a apoios gerais nas disciplinas (português, matemática, física e química, etc.), 82 tempos dirigidos a alunos contemplados por medidas universais e seletivas, 50 tempos de apoio à execução da Prova de Aptidão Profissional (alunos do 12.º ano dos CP), 47 tempos para sala de estudo (apoio ao estudo), 25 para o gabinete do aluno (apoio geral), 18 destinados à recuperação de módulos (ensino profissional), 17 para a tutoria (apoio a alunos com problemas disciplinares), 16 de apoio a alunos surdos, 9 de apoio aos cursos de educação e formação para adultos (noturno) e 6 tempos de apoio ao ensino recorrente (adultos – noturno). As práticas de ensino revelam uma adequação do mesmo às capacidades e aos ritmos de aprendizagem de cada aluno, tendo sido considerada, caso a caso, consoante as necessidades identificadas, a aplicação de medidas universais, seletivas ou adicionais.

Foi recolhida informação sobre o percurso escolar dos alunos logo à sua entrada na ESAB (percurso escolar constante da documentação/processo de matrícula). No início de cada ano letivo, é também realizada uma avaliação diagnóstica, bem como caracterizações sociofamiliares das turmas que permitem um melhor conhecimento dos alunos. Nas aulas, os docentes procuraram personalizar o apoio prestado a cada aluno, atendendo sobretudo aos com mais dificuldades de aprendizagem. Foi também dada atenção aos alunos que revelam boas capacidades de aprender, aos quais são dadas, por exemplo, atividades, trabalhos ou tarefas de maior complexidade e estímulo para ajudarem os colegas com mais dificuldades. Foram proporcionadas medidas de reforço e apoio adicional aos alunos que iriam realizar exames nacionais (CCH e CP) e aos alunos dos CP com módulos em atraso (recuperação de módulos). O impacto destes apoios foi avaliado pelos professores que os concederam, pelos conselhos turma, pelas coordenadoras dos(as) diretores(as), pela direção e pela equipa de AIE. Cerca de 30% dos alunos a quem foi possibilitada a frequência de apoio pedagógico melhoraram os seus resultados, conseguindo aprovação nas disciplinas em que tinham mais dificuldades. Estes alunos são, regra geral, os que não frequentaram as aulas de apoio. A recuperação de aprendizagens não realizadas anteriormente, nos módulos/UFCD das disciplinas dos CP, possibilitou que um maior número de alunos concluísse todos os módulos/UFCD do seu curso, o que teve impacto no aumento da taxa de conclusão dos CP. Há, assim, um efeito positivo dos apoios prestados, traduzido em aprovações em disciplinas (CCH), módulos/UFCD (CP) e na conclusão dos cursos (CCH e CP). Em 2019, os alunos colocados na 1.ª fase de acesso ao ensino superior, maioritariamente concluintes dos CCH, foram 349 (87% dos 401 que apresentaram a candidatura) (2018: 315 – 88%; 2017: 242 – 81%; 2016: 253 - 85%; 2015: 280 - 86%). No caso dos CP, dados preliminares correspondentes a respostas de 63 ex-alunos, concluintes em 2018/19, numa recolha de dados ainda em curso (setembro de 2019), indicam que 6,3% está empregado a tempo completo com contrato a termo, 1,6% está empregado a tempo completo com contrato sem termo, 36,5% estão à procura de emprego, 33,3% frequentam um curso superior (ex.: licenciatura em engenharia), 9,5% frequenta um curso técnico superior profissional, 3,2% frequenta um estágio e 9,5% indicaram outra situação.

O acompanhamento e a supervisão direta da prática letiva ocorreram no âmbito da avaliação do desempenho dos docentes, da formação inicial de futuros professores e da AM n.º 3 - Colaborar para melhorar, destinada a apoiar professores com problemas pedagógicos a nível da didática e/ou do controlo da indisciplina dos alunos. Foi igualmente efetuado acompanhamento e supervisão ao nível do cumprimento dos programas, das planificações, da aplicação dos critérios e dos instrumentos de avaliação, bem como da definição de estratégias pedagógicas de melhoria do

comportamento e do aproveitamento (quando necessário), pelos coordenadores de departamento (CCH e CP), delegados de grupo (CCH e CP) e diretores de curso (CP). Os critérios e instrumentos de avaliação foram adequados aos cursos e turmas, sendo partilhados e aferidos nos grupos de trabalho colaborativo de docentes, nos grupos disciplinares, na coordenação departamental e no CPed. Os critérios de avaliação e as planificações foram ajustados às disciplinas e cursos (CCH ou CP) e tiveram em consideração o definido no PASEO e nas aprendizagens essenciais de cada disciplina. As estratégias de ensino foram regularmente revistas e adaptadas, de acordo com os resultados obtidos, sendo esse trabalho principalmente realizado nos grupos de trabalho colaborativo de docentes que lecionaram as mesmas disciplinas e nos grupos disciplinares. Os resultados dos alunos foram alvo de acompanhamento e reflexão nas diferentes estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, ocorrendo, sempre que necessário, um reajustamento das estratégias de ensino. Houve uma forte aposta da ESAB na sinalização e no acompanhamento de potenciais situações de desistência e abandono escolar. O trabalho realizado pelos(as) docentes, diretores(as) de turma e serviços de psicologia e orientação tem possibilitado a reorientação de alunos para cursos mais ajustados aos seus interesses. A observação de aulas tem ocorrido, quando solicitada pelos professores ou identificada pelas estruturas de acompanhamento e supervisão, CPed ou direção.

Previamente ao início das atividades letivas, foram realizadas reuniões do CPed e da assessoria pedagógico-didática dos grupos disciplinares (APDGD). Houve igualmente reuniões dos grupos disciplinares destinadas a: apresentação dos docentes novos na ESAB; elaboração dos critérios de avaliação e planificações de médio e longo prazo das disciplinas; regras de funcionamento dos CP e recuperação de alunos com módulos em atraso dos CP; elaboração e partilha de materiais e instrumentos de avaliação; autonomia e flexibilidade curricular; componente de cidadania e desenvolvimento, planeamento de atividades para o PAA. Foi também realizada uma reunião geral com todas/todos as/os docentes da Escola, onde o diretor e a sua equipa diretiva deram as boas-vindas a todos e prestaram um conjunto de informações, entre outras, as relativas a: número de turmas, alunos, docentes e não docentes; atuação perante as situações de indisciplina dos alunos; divulgação dos critérios de avaliação de cada disciplina aos alunos; participação dos alunos em atividades de OPTE; divulgação das matrizes dos testes aos alunos; regras de acesso pedonal e de viaturas ao recinto e instalações escolares; obras efetuadas no edifício; sistemas de reporte de avarias de material das salas e de manutenção/avarias de computadores; utilização do programa de gestão escolar (sumários, faltas, avaliações, etc.); regulamento da reprografia; ASE e reuniões com pessoal não docente. As coordenadoras dos diretores de turma reuniram também com os(as)

diretores(as) de turma e prepararam as reuniões dos CT, de todas as turmas do 10.º ano e do 11.º ano (turmas mais problemáticas sinalizadas no ano letivo anterior), efetuadas antes do início das aulas. Ao longo do ano, com a colaboração e supervisão dos delegados de grupo e dos coordenadores de departamento, houve atividades de produção e partilha de materiais de lecionação e instrumentos de avaliação, fichas e trabalhos de recuperação de aprendizagens e organização de atividades do PAA. Verificou-se uma reflexão contínua sobre os resultados académicos e as situações pontuais de indisciplina, ao nível dos grupos de trabalho colaborativo, das coordenadoras dos diretores de turma, dos diretores de curso, dos grupos disciplinares, dos conselhos de turma, da equipa de AIE, da direção, do CPed e do conselho geral, tendo sido definidas estratégias de atuação e de alocação de recursos.

Investiu-se na promoção da interdisciplinaridade, nomeadamente: na componente transversal de cidadania e desenvolvimento; nos domínios de autonomia curricular; entre as disciplinas das componentes de formação geral e específica dos cursos CCH; entre as disciplinas da componente de formação sociocultural e das componentes de formação científica e tecnológica dos CP; entre disciplinas da componente tecnológica dos CP, nomeadamente ao nível das PAP; em projetos envolvendo vários CP (clube PRODE, desfile “Brotero Fashion Night”); na ação da biblioteca escolar (BE); nas atividades da educação para a saúde (EPS); em palestras e visitas de estudo englobando diferentes disciplinas dos CCH e CP. Nos cursos CCH, a componente experimental e laboratorial foi bastante dinamizada, sobretudo nas disciplinas da formação específica. A dimensão artística contribuiu para valorizar o trabalho realizado nas disciplinas do curso de artes visuais (produção de trabalhos de desenho, pintura, fotografia e vídeo de grande qualidade, patenteada em exposições abertas a toda a comunidade e em participações em concursos), nas atividades extracurriculares e nas atividades promovidas pela BE (leitura, exposições). Nos CP, as diversas disciplinas técnicas/tecnológicas de cada curso, tendo um cariz predominantemente prático, recorreram à utilização dos recursos técnicos/tecnológicos disponíveis nas salas e oficinas (ferramentas, máquinas, motores, bancadas e material de laboratório, computadores, videoprojetores etc.). Todas as turmas participaram em atividades inscritas no PAA, tendo sido motivadas para tal: visitas de estudo; atividades da BE (leitura, exposições, literacia da informação, apoio ao desenvolvimento do currículo); participação em concursos que envolvem conteúdos de inglês, de matemática, de programação, de *hardware* e *software* aplicado à robótica ou a projetos de PAP, de *design* de moda, de eletrotecnia/eletrónica, automação e comando, entre outras. A partir do ano letivo 2015/2016 passou a existir, nesse plano, um item relativo ao custo estimado de cada ação. Existe também um outro item referente à(s) fonte(s) de financiamento. O

PMBE2017-19, iniciado em 01/09/2017, contemplou 17 ações de melhoria (AM) nos seguintes domínios: A. Currículo, literacias e aprendizagem (A.1. Apoio ao currículo e formação para as literacias da informação e dos média – 3 AM; A.2. Uso das tecnologias digitais e da Internet como ferramentas de acesso, produção e comunicação de informação e como recurso de aprendizagem – 2 AM); B. Leitura e literacia (B.1. Criação e promoção da competência leitora e dos hábitos de leitura – 1 AM; B.2. Atividades e projetos de treino e melhoria das capacidades associadas à leitura – 1 AM); C. Projetos, parcerias e atividades de abertura à comunidade (C.3. Envolvimento e mobilização dos pais, encarregados de educação e famílias – 3 AM); D. Gestão da BE (D.1. Recursos humanos, materiais e financeiros adequados às necessidades de gestão, funcionamento e dinamização da biblioteca escolar – 2 AM; D.2. Integração e valorização da biblioteca na escola – 1 AM; D.3. Desenvolvimento, organização, difusão e uso da coleção – 4 AM). Em 2017/2018, foram implementadas integralmente 14 AM (82,4%) com efeitos positivos na prestação do serviço educativo e nos resultados dos alunos. Em 5 de setembro de 2018, a professora bibliotecária apresentou o relatório de execução do PMBE2017/2018, no qual apontou estratégias para melhorar alguns aspetos menos conseguidos relativos a AM dos subdomínios A.2, C.3 e D.3., que vieram a ser incluídas no PAA2018/19. O CPed manifestou a sua aprovação quanto ao trabalho desenvolvido e concordou com as propostas de melhoria apresentadas. Assim, relativamente ao subdomínio A.2., a AM n.º 2 – Alteração/simplificação da forma de acesso ao catálogo – está a ser concretizada com o recurso à construção de um *site* da biblioteca com uma entrada, no “menu”, para o catálogo bibliográfico. Este *site* foi iniciado no âmbito de um projeto de PAP dos alunos do CPTGPSI e será finalizado, em 2019/20, por outro grupo de alunos. Em relação ao subdomínio C.3. em que faltou, em 2017/18, implementar parte da AM n.º 3, no aspeto referente à organização de atividades que envolvam, presencialmente, a interação com os pais/encarregados de educação e as famílias dos alunos dos diferentes anos de escolaridade, em 2018/19, a BE dinamizou três atividades, ocorridas em horário pós-laboral: no primeiro período, uma sessão de biblioterapia; no 2.º período, uma sessão de sensibilização para uma "Internet +segura"; no terceiro período, a atividade "Ler consigo", que contou com o envolvimento de dois encarregados de educação, da turma 10.º 2A. A participação dos EE nas atividades foi escassa. Em relação ao subdomínio D.3., em que faltou, em 2017/18, implementar a AM n.º 4 - Criação e início do desenvolvimento do acervo de uma biblioteca digital – na parte referente à criação de uma biblioteca digital, em 2018/19, foram adquiridos cinco livros (da classe 8 - literatura) em formato eletrónico (*ebooks*). No *site* anteriormente referido, está já previsto o destaque da estante digital relativamente ao catálogo geral.

O relatório crítico de avaliação do PAA 2018/19 assinala que, de um total de 166 atividades propostas pelos docentes (2016/17: 114; 2017/18: 114), foi efetuado, pelos respetivos dinamizadores, o registo da sua realização e da sua avaliação, em 129 atividades (77,7%) (2016/17: 90 em 114, 78,9%; 2017/18: 92 em 114, 80,7%). Ocorreu, assim, uma diminuição de 3,0% face ao ano letivo anterior. De acordo com a informação mencionada no relatório, “o número de atividades em colaboração triplicou em relação ao ano anterior”. Na sua grande maioria, os dinamizadores das ações do PAA consideraram-nas muito adequadas e com os objetivos atingidos na totalidade.

A ESAB, desde 1989, tem participado em projetos europeus como o Petra, Socrates, Leonardo da Vinci, Comenius e Erasmus +. Os programas Leonardo da Vinci e Erasmus + proporcionaram, ao longo de vários anos, a realização de parte da FCT em empresas de países europeus como Espanha, França, Holanda, Alemanha e Inglaterra. Em 2016/2017, a ESAB candidatou-se ao programa Erasmus +. Devido à grande mudança operada entre o programa Leonardo da Vinci e o atual Erasmus +, em que este aloca um mínimo de 43% do seu orçamento para o ensino superior e 22% apenas para o ensino profissionalizante/vocacional, a ESAB, também à semelhança de anos anteriores, viu a sua candidatura aprovada mas sem financiamento. Dado os elevados custos com viagens, alojamento e alimentação que os estágios no estrangeiro acarretam e não tendo as famílias dos alunos possibilidades económicas, o “financiamento zero” do Programa Erasmus + inviabilizou a realização de estágios no estrangeiro. Em 2017/2018, não foi apresentada candidatura ao Programa Erasmus +, tendo a ESAB sido envolvida no projeto "International Career Pathways", em parceria com a ROC MiddenNederland dos Países Baixos. Em 2018/19, esta parceria esteve ativa ao nível dos contactos com professores holandeses, para futuros estágios dos seus alunos em Coimbra.

3. Pontos positivos e áreas de manutenção ou reforço dos esforços de melhoria

Nesta secção, sem pretender substituir a leitura integral do presente relatório de autoavaliação, a equipa de AIE sintetizou os aspetos que a ESAB deve manter ou incrementar (aspetos positivos), bem como as áreas onde deverão ser mantidos ou reforçados os esforços de melhoria (aspetos negativos ou menos positivos).

Aspetos positivos a manter ou a incrementar:

- A taxa de conclusão dos alunos do 12.º ano dos cursos científico-humanísticos foi de 75,0%, 3,6% acima da média nacional (2017/18: 73,2%, 3,8% acima da média nacional; 2016/17: 68,3%, 1% abaixo da média nacional; 2015/16: 65,2%);

- Nos CP, a percentagem de alunos que concluíram o ensino profissional, em três anos, à data de 31 de julho de 2019 (MISI), foi de 84,5%, 13,8% acima da média nacional (em 22 de julho de 2019, a taxa apurada pelo SGQ *EQAVET* foi de 78,0%, já com previsão de subida, pois este indicador considera todos os concluintes até 31 de dezembro do último ano do triénio; 2017/18: SGQ *EQAVET*, concluintes até 31 de dezembro de 2018: 76,7%; 2017/18; MISI, 31/07/18: 75,6%, 2,9% acima da média nacional);
- A avaliação global do comportamento, realizada nos conselhos de turma dos CCH do 3.º período, foi igual ou superior a "Satisfatório" em 9 turmas (81,8%) do 10.º ano, 11 turmas (100%) do 11.º ano e 9 turmas (100%) do 12.º;
- Em 2018/2019, a percentagem de classificações positivas, nos exames nacionais de português e matemática A, subiu 15,5% e 12,6%, respetivamente, face ao ano letivo anterior (português: 2019: 81,5%; 2018: 66,0%; 2017: 66,5%; 2016: 57,6%; 2015: 59,3%; matemática A: 2019: 70,7%; 2018: 58,1%; 2017: 65,7%; 2016: 59,2%; 2015: 69,5%).
- Verificou-se um grande aumento no número de disciplinas em que a média das classificações, na 1.ª fase, para os alunos internos, foi igual ou superior à média das classificações obtidas a nível nacional (2019: 9 em 11 – 81,8%; 2018: 3 em 10 - 30%; 2017: 4 em 10 – 40%; 2016: 2 em 10 – 20%). As maiores subidas da média dos alunos da ESAB, em relação à média nacional, verificaram-se nos exames nacionais das seguintes disciplinas: filosofia - +2,2 valores; desenho A - +2,1 valores; geografia A - +1,5; matemática B - +1,1 valores; economia A - +1,0 valores; e história da cultura e das artes - +0,8 valores;
- Em 2019, 66% dos 612 alunos que tencionavam prosseguir estudos apresentaram a sua candidatura (2018: 57%; 2017: 54%; 2016: 53%). Dos 401 alunos que se candidataram ao ensino superior, ficaram colocados na 1.ª fase de acesso ao ensino superior 87% (349) (2018: 88%; 2017: 81%; 2016: 85%);
- Dezanove ações constantes no plano de melhoria (PM), têm sido concretizadas com impacto positivo na ação educativa: AM n.º 1: Reforço do encaminhamento para técnicos especializados/instituições; AM n.º 3: Sistematização e monitorização das taxas de abandono e desistência; AM n.º 6: Procedimentos a adotar no caso de situações de indisciplina que levem à medida corretiva de ordem de saída da sala de aula; AM n.º 7: Medidas corretivas; AM n.º 8: Controlo mais eficaz das entradas e saídas no portão da escola; AM n.º 9: Aulas de apoio 1; AM n.º 10: Aulas de apoio 2; AM n.º 11: Apoio pedagógico acrescido a biologia/geologia, ciências económico-sociais, física e química, matemática e português; AM n.º 13: Professores tutores; AM n.º 14: Ação de Formação para docentes na área da

(in)disciplina; AM n.º 17: Impacto da escolaridade dos cursos profissionais; AM n.º 18: Implementação de um mecanismo de supervisão pedagógica colaborativa em sala de aula; AM n.º 19: Melhoria da capacidade de resposta técnica informática; AM n.º 20: Revisão do projeto educativo; AM n.º 21: Incremento da reflexão, comunicação de propostas e de decisões; AM n.º 23: Conceção de um instrumento de controlo da implementação do plano de melhoria; AM n.º 24: Integração dos alunos na cultura de escola; AM n.º 25: Melhorar a qualidade e quantidade das refeições servidas no refeitório; AM n.º 26: Incremento da obtenção dos endereços de correio eletrónico dos pais e encarregados de educação. A AM n.º 1 foi articulada com a AM n.º 13. A maioria destas ações foi reajustada, passando a pertencer aos subsequentes programa de acompanhamento da ação educativa (PAAE) e plano de ação estratégico (PAE);

- A AM n.º 25 do PM - Melhorar a qualidade e quantidade das refeições servidas no refeitório - tem contado com a realização de uma avaliação efetuada pelo diretor, bem como por membros da sua equipa diretiva, pessoal docente e não docente, permitindo a melhoria do serviço prestado;
- Nos cursos CCH, de acordo com a informação publicada no portal “Infoescolas - Estatísticas do Ensino Básico e Secundário” (sítio <http://infoescolas.mec.pt/Secundario/>), em 10/09/19, a situação das classificações internas de frequência atribuídas pela ESAB aos seus alunos serem mais baixas do que as classificações internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames nacionais registou, de 2017 para 2018, uma diminuição do desalinhamento;
- As turmas do 12.º ano dos CP, na avaliação global da assiduidade e do comportamento, após a conclusão da FCT e a apresentação e defesa das PAP, todas as turmas registaram uma menção igual ou superior a “Bom”, quer na FCT, quer na PAP;
- Foram proporcionados, semanalmente, apoios para alunos com necessidades específicas, aulas de apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem, apoios para a realização de exames e apoios para a conclusão de módulos/UFCD;
- Em 2018/19, a percentagem de alunos dos cursos profissionais que frequentaram o estágio foi de 100%, à semelhança do ocorrido no quinquénio 2013-2018;
- A taxa de certificação dos alunos dos cursos CP foi, de acordo com os valores registados no sistema MISI, de 84,5% (2017/18: 75,6%; 2016/17: 62,7%; 2015/16: 62,0%; 2014/15: 52,9% e 2013/14: 55,2%);

-
- As parcerias, adequadas à formação em contexto de trabalho (FCT), no período 2013-2019, superaram sempre as necessidades da escola;
 - Em relação ao reconhecimento da comunidade, o quadro de honra António Augusto Gonçalves registou a entrada de mais 8 alunos em 2018/19 (2017/2018: 2; 2016/2017: 6; 2015/2016: 2; 2014/2015: 15; 2013/2014: 3). Os prémios alcançados pelos alunos no desporto escolar, no parlamento jovem, Escolíadas, em apresentações externas de trabalhos realizados nas PAP, em concursos de programação, em concursos de robótica, nas olimpíadas das diversas disciplinas, entre outras, exemplificam o reconhecimento que a comunidade educativa, dentro e fora da ESAB, faz das aprendizagens realizadas pelos alunos;
 - Planeamento e execução de atividades de Educação para a Saúde;
 - Realização das reuniões do CPed, dos grupos disciplinares, dos conselhos de turma e os dias de receção dos novos alunos dos CCH e dos CP, bem como a realização, na primeira semana de aulas, de sessões de reflexão sobre o regulamento interno e o estatuto do aluno e ética escolar, pelos professores da disciplina de filosofia, nos cursos científico-humanísticos, e pelos professores da disciplina de área de integração, nos cursos profissionais;
 - O trabalho colaborativo entre os docentes foi uma constante ao longo do ano letivo, salientando-se o que é efetuado no âmbito da aplicação das medidas universais, seletivas e adicionais e da equipa multidisciplinar para a inclusão, da autonomia e flexibilidade curricular e, ainda, da componente de cidadania e desenvolvimento, desenvolvida com o contributo de disciplinas e componentes de formação. Nos horários semanais dos docentes, foram criados tempos específicos para trabalho colaborativo, nomeadamente para planificação e produção de materiais, existindo 179 tempos de 50 min., por semana, para esse efeito (2017/18: 157; 2016/17: 88; 2015/16: 103; 2014/15: 79; 2013/14: 62);
 - O trabalho desenvolvido no âmbito da autonomia e flexibilidade, nomeadamente a planificação e a execução dos DAC, foi avaliado bastante positivamente pelos alunos, quer na sua adequação, quer na atualidade dos temas, na relação com os conteúdos lecionados ou a lecionar, na contribuição para a formação como cidadã/cidadão e na apresentação de casos concretos;
 - O trabalho realizado pelo gabinete de tutoria, de acompanhamento tutorial a alunos que foram abrangidos pela medida de ordem de saída da sala de aula, desenvolvido em 3 fases: identificação do problema de comportamento/indisciplina, plano de intervenção acordado com o aluno e avaliação do processo. O gabinete atuou também, de forma célere, perante os casos pontuais de reincidência em comportamento desadequado, por um mesmo aluno;
-

- A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, as professoras do ensino especial e os pais e encarregados de educação tiveram um papel fundamental na mobilização de medidas, principalmente as seletivas e adicionais. Os alunos com PIT, complementar ao PEI, adquiriram competências importantes para a sua transição para a vida pós-escolar. Alguns alunos, que beneficiaram de medidas específicas adicionais, ficaram colocados na 1.ª fase de acesso ao ensino superior;
- A Escola foi parceira do grupo Rede Escolas Contra a Violência, que dinamizou a ação “O papel da escola na prevenção da violência – trabalho em rede”, integrada no projeto “Noite Saudável das Cidades do Centro de Portugal”. Foram divulgados, para toda a Escola, informação e materiais sobre: desenvolvimento de competências, orientação sexual, violência sexual, *bullying*, compreender a violência, o projeto "noite saudável", o serviço de psiquiatria dos HUC e a violência na família e para com a criança, mulher e idoso;
- Em relação à componente de cidadania e desenvolvimento, o trabalho desenvolvido, nas turmas do 10.º ano, teve impacto na formação dos alunos, especialmente em relação aos direitos humanos, à educação ambiental/desenvolvimento sustentável e à educação para o empreendedorismo;
- Os apoios diretamente destinados aos alunos contaram, semanalmente, com 91 tempos de 50 min., destinados a apoios gerais nas disciplinas (português, matemática, física e química, etc.), 82 tempos dirigidos a alunos contemplados por medidas universais e seletivas, 50 tempos de apoio à execução da PAP (alunos do 12.º ano dos CP), 47 tempos para sala de estudo (apoio ao estudo), 25 para o gabinete do aluno (apoio geral), 18 destinados à recuperação de módulos (ensino profissional), 17 para a tutoria (apoio a alunos com problemas disciplinares), 16 de apoio a alunos surdos, 9 de apoio aos cursos de educação e formação para adultos (noturno) e 6 tempos de apoio ao ensino recorrente (adultos – noturno);
- Preenchimento com a nota máxima da quota legal atribuída na avaliação do pessoal não docente;
- Adequação das atividades do PAA aos interesses dos alunos, permitindo consolidar e gerar aprendizagens. Neste documento existe, desde 2015/2016, de um item referente ao custo estimado de cada ação e outro relativo à(s) fonte(s) de financiamento;
- Desenvolvimento dos processos internos de autoavaliação;
- As condições de higiene nas salas de aula, corredores e bar, bem como as condições de segurança foram, de um modo geral, boas;

-
- A atividade desenvolvida pela biblioteca escolar (BE), ao nível da colaboração com outras bibliotecas e da participação em projetos e parcerias com entidades exteriores à escola;
 - A utilização, pela primeira vez, em 2018/19, de critérios de assiduidade, comportamento e aproveitamento da turma, adaptados aos tipos de cursos (CCH ou CP), observados pelos docentes nas reuniões dos conselhos de turma de avaliação, realizadas no final de cada período;
 - Mobilização e distribuição dos recursos disponíveis, de acordo com os normativos em vigor e seguindo os critérios definidos, nomeadamente, para distribuição do serviço, constituição de turmas e elaboração de horários;
 - Em 2018-2019, a procura por parte de novos alunos e respetivos EE, para realização da matrícula no 10.º ano, excedeu em cerca de 20% a oferta disponível aprovada superiormente (2017/18: cerca de 7%; 2013-2017: cerca de 6%);
 - Início e desenvolvimento dos procedimentos *EQAVET* de gestão da qualidade com vista à obtenção dessa certificação;
 - Concretização global dos objetivos expressos no PE.

Áreas de manutenção ou reforço dos esforços de melhoria:

- Em 2018/19, as turmas 10.º 1C, 10.º 3A, 10PMA1, 10PSI1, 10PSI2, 11PACMA2, 11PMA1 e 12PMA1 registaram uma avaliação global do comportamento, realizada nas reuniões dos conselhos de turma, de “Não Satisfatório”. As turmas com mais ordens de saída da sala de aula foram: 10PMA1, 10PMA2, 10PSI1, 10PSI2, 11PMA1, 11PSI1 e 11PACMA2. Para 2019/2020, as turmas 11.º 1C, 11.º 3A, 11PMA1, 11PMA2, 11PSI1, 11PSI2, 12PMA1, 12PSI1 e 12PACMA2 continuarão a necessitar de um esforço redobrado no cumprimento do estipulado no Regulamento Interno e no Estatuto do Aluno e Ética Escolar. As/os DT e as/os docentes deverão continuar atentas/atentos aos comportamentos dos alunos, de modo a que possam estabelecer-se estratégias de atuação no Conselho de Turma, que previnam o avolumar das situações de indisciplina;
- Continuar atentos a ocorrências de comportamentos desadequados, considerando, por exemplo: a atuação imediata perante as situações, na sala de aula, por parte do professor, primeiro com diálogo com o aluno sobre a necessidade do cumprimento de regras; a análise e tratamento célere dos casos de reincidência nos comportamentos inadequados; e o envolvimento do aluno em atividades educativas que ele valorize como, por exemplo, novos projetos no âmbito da cidadania e desenvolvimento ou da flexibilidade curricular;
- Continuar a implementar medidas que promovam a pontualidade dos alunos, ao primeiro tempo da manhã, quer nos CCH, quer nos CP, com mais incidência nos 10.º e 11.º anos;
- Em 2018/19, a percentagem de alunos submetidos a procedimento disciplinar aumentou para 1,8% (24 alunos em 1369) (2016/17: 1,4%, 18 em 1319; 2017/18: 1,1%, 15 em 1410);
- Considerando os CCH e os CP, verificou-se uma diminuição, embora não muito acentuada, no número de alunos constantes do quadro de mérito (2018/19: 132; 2017/18: 148; 2016/17: 84; 2015/16: 100), correspondente a menos 3 alunos nos CP e 13 nos CCH, relativamente a 2017/18;
- Para além da sala de apoio ao estudo, da BE e do clube de cinema, procurar implementar efetivamente mais alternativas à supressão, nos CCH, das aulas de substituição, apostando na participação dos alunos em atividades de outros clubes, apoios específicos, apoios para a realização de exames nacionais, atividades de desporto escolar e, ainda, numa sala destinada aos discentes, organizada e mantida por uma equipa composta por alunos da associação de estudantes e por docentes;

- Para além do pedido de reforço da rede informática, já efetuado à empresa Parque Escolar, continuar a apostar na manutenção ou substituição prioritária dos computadores mais antigos das salas de aula (*hardware* e *software*), bem como no reforço do *hardware* de suporte à plataforma *MOODLE* de apoio ao ensino e à aprendizagem;
- Em relação ao PM, continuar a desenvolver esforços para a implementação das: AM n.º 2 - Integração escolar e ligação ao meio; AM n.º 4 - Proposta de abertura de 3 turmas do 7.º ano do ensino básico; e AM n.º 12 - Sala de estudo. Continuar também a apostar numa maior concretização da AM n.º 16: Elaboração de horários compatíveis para os docentes que lecionam os mesmos níveis, para a preparação das atividades letivas;
- Manter a AM n.º 3 - Colaborar para melhorar, do PAAE, destinada a apoiar professores com problemas pedagógicos a nível da didática e/ou do controlo da indisciplina dos alunos. Se possível, utilizar a metodologia original, definida aquando da planeamento das ações do programa de acompanhamento da ação educativa (2014/15);
- Continuar a desenvolver esforços, junto dos pais e encarregados de educação, no sentido de aumentar a sua colaboração nas atividades desenvolvidas na ESAB, como, por exemplo, as organizadas pela equipa BE e as referentes à Educação para a Saúde;
- Apostar numa maior divulgação, junto dos potenciais alunos, dos CP de redes elétricas (meia turma) e CP informática – instalação e gestão de redes (meia turma), propostos na oferta formativa 2019/20, de modo a que venha a haver um número de alunos matriculados que permita o seu funcionamento em 2020/21;
- Desenvolver as diligências necessárias para a contratação de pessoal não docente necessário para apoio aos pisos e demais funções, designadamente o apoio aos laboratórios de física e química;
- Avaliar, juntamente com a empresa Parque Escolar, a acessibilidade aos lavatórios das casas de banho destinadas a pessoas em cadeira de rodas, bem como às mesas do refeitório escolar, por forma a que se efetuem alterações que melhorem essas condições de acesso e de utilização.